



UFSB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
(Versão novembro/2016, em revisão)

Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas - Bahia
Novembro 2016

Reitor da UFSB

Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Daniel Fils Puig

Decanos dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Prof. Dr. Antonio José Costa Cardoso – IHAC Jorge Amado

Prof. Dr. Rogério Ferreira – IHAC Sosígenes Costa

Profa. Dra. Stella Narita – IHAC Paulo Freire

Coordenação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Campus Jorge Amado (Itabuna)

Prof. Dr. Márcio Augusto Vicente de Carvalho - Coordenador

Prof. Dr. Guilherme Foscolo de Moura Gomes - Vice-Coordenador

Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)

Prof. Dr. André de Almeida Rego - Coordenador

Prof. Dr. Dirceu Benincá - Vice-Coordenador

Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas)

Prof. Dr. Luiz Antônio Araújo - Coordenador

Prof. Dr. Rafael Andrés Patiño - Vice-Coordenador

EQUIPE TÉCNICA:

André de Almeida Rego

Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Salvador, mestre e doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia.

Ângela Garcia

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense e História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre e Doutora em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto da UFSB.

Anne Macedo

Graduação em Direito, Mestrado e Doutorado em Letras. Professor Adjunto da UFSB.

Antônio Mateus Soares

Bacharel em Sociologia e em Urbanismo, Licenciado em Ciências Sociais, Especialista em Docência do Ensino Superior e em Gestão Pública Municipal, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Doutorado em Ciências Sociais. Professor Adjunto da UFSB.

Carlos Caroso

Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia da Cultura, MA e PhD. em Antropologia. Professor Associado da UFBA. Decano Pro Tempore do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da UFSB.

Célia Fagnelo

Graduação em Engenharia Agrônoma e em Direito, Mestrado em Ciências, Doutorado em Ecologia. Professor Adjunto da UFSB.

Conceição Barbosa

Graduada em Letras e em Direito, Mestre em Linguística, Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Professor Adjunto da UFSB.

Cristiane Thiago

Graduação em História, Mestrado em Memória Social, Doutorado em História. Professor Adjunto da UFSB.

Denise Coutinho

Graduada em Psicologia, Doutora em Letras, Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da UFBA, atualmente cedida para a UFSB.

Fátima Tavares

Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia, Doutora em Ciências Humanas. Professor Associado da UFBA, atualmente cedida para a UFSB.

Francisco Nunes

Graduação em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Mestre em História Social e Doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA. Professor Adjunto da UFSB.

Isaac Reis

Graduação em Direito pela Universidade Federal da Bahia, mestrado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutorado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto da UFSB.

Isabel Lima

Graduação em Enfermagem e em Direito, Especialização em Saúde Pública, Doutorado em Saúde Pública. Juíza de Direito do Estado da Bahia. Professor Visitante na UFSB.

Ivana Maria Schnitman

Graduada em História pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Educação pela Johns Hopkins University e Ph.D em Educação pela West Virginia University.

Luiz Antônio Araújo

Licenciado em História, Mestrado e Doutorado em História em Social. Professor Adjunto da UFSB.

Márcio Augusto Vicente de Carvalho

Graduação em Ciência Política, Mestrado em Sociologia, Doutorado em Filosofia. Professor Adjunto da UFSB.

Márcio José Silveira Lima

Graduação em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Filosofia. Professor Adjunto da UFSB.

Maria Aparecida Lopes

Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História. Professor Adjunto da UFSB.

Paulo Bento

Graduação em Economia pela Universidade Católica Portuguesa, Pós-graduação em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa e Doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa.

Rafael Andrés Patiño

Graduação em Psicologia pela Universidad de Antioquia, Mestrado em Psicologia pela Universidad de San Buenaventura e Doutorado em Psicologia.

Rafael Guimarães

Graduado em Psicologia, Mestre em Educação Especial e Doutor em Sociologia. Professor Adjunto da UFSB.

Regina Soares de Oliveira

Graduada em História pela Universidade de São Paulo, mestre e doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas.

Rodrigo Ribeiro Barreto

Graduação em Comunicação Social, Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Pós-doutorado em Artes e Multimeios. Professor Adjunto da UFSB.

Rogério Quintella

Graduado em Engenharia Química, Mestre em Físico-Química, Ph.D em Gerenciamento Estratégico de Tecnologia. Professor Titular da UFSB.

Ronie Silveira

Graduado em Filosofia, Mestre em Filosofia, Doutor em Psicologia. Professor Adjunto da UFSB.

Sandro Ferreira

Graduação em Ciências Sociais, Mestrado em Sociologia. Professor Assistente da UFSB.

Sílvia La Regina

Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras. Professor Adjunto da UFBA, atualmente cedida para a UFSB.

Valéria Giannella

Graduada em Planejamento Urbano e Regional e Doutora em Políticas Públicas do Território na Escola de Arquitetura de Veneza (Itália). Professor Adjunto da UFSB.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Modelo do Calendário Acadêmico Anual	11
Tabela 2 - Componentes Curriculares Obrigatórios na Formação Geral.....	21
Tabela 3 - Componentes Curriculares Optativos na Formação Geral	22
Tabela 4 - Atividades na Formação Geral - por Natureza	22
Tabela 5 - Componentes Curriculares do BT Teórico-Metodológico na Formação Específica	23
Tabela 6 - Atividades da Formação Específica na Grande Área - por BT/Natureza	27
Tabela 7 - Atividades da Formação Específica nas Áreas de Concentração - por BT/Natureza	29
Tabela 8 - CCs da Área de Concentração Gestão do Patrimônio Cultural	29
Tabela 9 - CCs da Área de Concentração Culturas, Poderes e Sociedades	30
Tabela 10 - CCs da Área de Concentração Estado, Sociedade e Participação Cidadã	30
Tabela 11 - Atividades da Matriz do BI-Humanidades na Grande Área -por Ano.....	30
Tabela 12 - Resumo das Atividades da Matriz do BI-Humanidades na Grande Área -por Natureza.....	32
Tabela 13 - Atividades da Matriz do BI-Humanidades com Área de Concentração - por Ano.....	33
Tabela 14 - Resumo das Atividades da Matriz do BI-H com Área de Concentração - por Natureza.....	34
Tabela 15 - Avaliação da Aprendizagem: Notas, Conceitos e Resultados	39

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada no CSC	16
Figura 2 - Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada no CJA e no CPF.....	16
Figura 3 - Formação Geral do BI-Humanidades - por Natureza	18
Figura 4 - Formação Geral do BI-Humanidades - por Blocos Temáticos	19
Figura 5 - BT Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional no Contexto Planetário	19
Figura 6 - BT Culturas Complementares.....	20
Figura 7 - BT Língua, Território e Sociedade	20
Figura 8 - BT Matemática e Computação.....	21
Figura 9 - Bloco Temático Teórico-Metodológico - Formação Específica BI-Humanidades	23
Figura 10 - Formação Específica na Grande Área - por Bloco Temático/Natureza	25
Figura 11 - Formação Específica nas Áreas de Concentração - por Bloco Temático/Natureza	28
Figura 12 - Matriz Curricular da Grande Área do BI-Humanidades - por Natureza de CCs.....	32
Figura 13 - Resumo das Atividades do BI-Humanidades na Grande Área -por Natureza.....	33
Figura 14 - Matriz Curricular do BI-Humanidades com Área de Concentração- por Natureza de CCs.....	34
Figura 15 - Resumo das Atividades do BI-Humanidades com Área de Concentração - por Natureza.....	35

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA	8
4. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
5. BASES LEGAIS	11
6. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
7. PERFIL DO EGRESSO	12
7.1. Matriz de Competências	12
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	13
8.1. Compromisso de Aprendizagem Significativa.....	13
8.2. Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada	14
8.3. Acompanhamento de Atividades Acadêmicas	14
9. SISTEMA DE CREDITAÇÃO	16
10. ARQUITETURA CURRICULAR.....	17
10.1. Formação Geral	17
10.2. Formação Específica.....	21
10.2.1. Bloco Temático Teórico-Metodológico	21
10.2.2. Formação na Grande Área.....	23
10.2.3. Formação nas Áreas de Concentração.....	25
10.3. Atividades Complementares.....	18
10.4. Visão Geral da Matriz Curricular do Curso.....	18
11. PROGRESSÃO	34
12. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE	35
13. MOBILIDADE DO ESTUDANTE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	20
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
14.1. Composição da Nota.....	21
15. GESTÃO DO CURSO	38
15.1. Colegiado do Curso	38
15.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	21
15.3. Avaliação do Curso	39
16. INFRAESTRUTURA.....	40
16.1. Infraestrutura Física.....	40
16.2. Infraestrutura Acadêmica	24
17. EMENTÁRIO.....	42
Anexo I - Quadro de validação (Barema) de Atividades Complementares	96

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes (CFAr)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

- Centro de Formação em Saúde (CFS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME:	Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades
MODALIDADE:	Bacharelado Interdisciplinar (BI)
OBJETIVO:	Oferecer formação ampla no campo das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento, promovendo uma formação crítica e cidadã por meio da aprendizagem autônoma de fundamentos conceituais e metodológicos nas áreas das Humanidades e possibilitando o aprofundamento da formação profissional, o ingresso em curso de pós-graduação e/ou uma inserção multidimensional na vida social e laboral. Campus Jorge Amado (Itabuna), Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro) e Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas) e Colégios Universitários da Rede CUNI.
CÓDIGO E-MEC:	1293073
ATOS AUTORIZATIVOS:	Resolução UFSB 08/2014
VAGAS ANUAIS:	180 diretamente e 180 por meio de ABI (total 360)
TURNO:	Vespertino e Noturno
REGIME LETIVO:	Quadrimestral
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	15 quadrimestres (Vespertino) e 18 quadrimestres letivos (Noturno)
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	15 quadrimestres letivos (Noturno)
CARGA HORÁRIA/ CREDITAÇÃO PREVISTAS:	a) Carga horária de formação geral: 900 horas ou mínimo de 62 Créditos b) Carga horária formação específica: 1 500 horas ou mínimo de 100 Créditos c) Carga horária total: 2 400 horas ou mínimo de 162 Créditos

3. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BI-Humanidades) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) procura sintonizar-se com as mais recentes reflexões e os mais atuais estudos no campo das ciências humanas e sociais, apropriando-se destes para afirmar o compromisso com uma universidade ampla e aberta, que visa promover a emancipação do sujeito, a valorização da pluralidade cultural, o desenvolvimento sustentável, a transformação significativa da sociedade, a inclusão social e o desenvolvimento regional, revelando uma inspiração nas ideias da pedagogia crítica, da racionalidade ambiental e da nova responsabilidade social da universidade.

O BI-Humanidades vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação ampla no campo das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Detalham-se, a seguir, as principais justificativas para a criação de um BI-Humanidades na Região Sul da Bahia com base em um novo modelo de educação superior em Humanidades.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada campus e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que recebem Colégios Universitários, constituem potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justificam-se desenvolvimento e implantação de inovações estruturais no plano organizacional da universidade. O desafio imediato foi articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico.

Recentemente, emerge no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades ou artes. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional em Humanidades para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

Além disso, o regime de ciclos pode ampliar possibilidades de contato do estudante com tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, promovendo um diálogo qualificado com outros centros de educação e pesquisa, mediante programas metapresenciais de educação continuada, que vêm sendo pouco explorados nas universidades brasileiras, mas que abrem portas para discussão e aprimoramento das práticas no campo das Humanidades. O momento atual é de interação entre pessoas e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade, solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia-a-dia da prática técnica em estímulos para o aprendizado permanente. Os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas, usando as melhores evidências disponíveis, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem em equipe. Em termos estritamente acadêmicos, o novo modelo proposto de educação em ciclos responderá ao desafio de formar profissionais alinhados com as novas demandas da sociedade.

No que se refere à oferta regional de cursos superiores na área das Humanidades, a região do Sul da Bahia apresenta significativa carência de instituições públicas. Temos na Região a Uneb e a UESC que oferecem graduações nas áreas de história e educação dentre outras, além de instituições privadas que oferecem graduação em Direito e Administração.

4. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A UFSB anuncia sua razão de ser, alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de

educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A UFSB funciona em regime letivo quadrimestral (três quadrimestres por ano) com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano. Esse regime inclui os dias de sábado para atividades de orientação e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos e oferta de atividades e programas à noite.

O calendário anual da UFSB é estruturado da seguinte forma:

Quadrimestre	Duração	Período
Primeiro	72 dias	Fevereiro - Março - Abril - Maio
Recesso	14 dias	Meados de Maio
Segundo	72 dias	Maio - Junho - Julho - Agosto
Recesso	14 dias	Primeira quinzena de Setembro
Terceiro	72 dias	Meados de Setembro - Outubro - Novembro - Dezembro
Férias	45 dias	Segunda quinzena de Dezembro e mês de Janeiro

Tabela 1 - Modelo do Calendário Acadêmico Anual

Conforme já indicado no PDI, a estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

- Colégio Universitário (CUNI)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Centro de Formação Profissional e Acadêmica (CF)

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampus. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os campi, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs). A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em assentamentos,

quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB oferta ainda a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem/SISu, de duas maneiras: (a) diretamente nas quatro opções de BI ou (b) em Área Básica de Ingresso (ABI) para LI, com opção de conclusão no BI. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda.

5. BASES LEGAIS

Os documentos normativos consultados para subsidiar este PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades foram:

- **Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997.** Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP 08/2012). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças, sustentabilidade.
- **Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003.** Duração de cursos presenciais de Bacharelado.
- **Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003.** Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004.** Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004.** Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006.** Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- **Parecer CNE/CES nº. 266, 6/7/2011.** Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um curso de graduação cujo objetivo é oferecer formação ampla no campo das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Este curso visa promover uma formação crítica e cidadã por meio da aprendizagem autônoma de fundamentos conceituais e metodológicos nas áreas das Humanidades. Também tem como objetivo possibilitar o aprofundamento da formação profissional, o ingresso em curso de pós-graduação e/ou uma inserção multidimensional na vida social e laboral.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Humanidades formado na UFSB caracteriza-se por uma orientação interdisciplinar, autônoma e crítica. Esse profissional está habilitado para exercer funções na administração pública e privada e em organizações que tenham como tarefa coordenar esforços para a consecução de metas econômicas, políticas ou sociais. Sua formação permite que atue em ambientes corporativos, estando particularmente capacitado para o exercício do trabalho em equipes e redes.

As características específicas de sua formação generalista permitem ao Bacharel em Humanidades ter expectativa de bom desempenho em provas seletivas para o exercício de funções públicas nas carreiras dos diferentes poderes que constituem o Estado.

Ao compreender e aplicar conhecimentos sobre as questões socioculturais, o Bacharel em Humanidades terá uma prática social mais rica e efetiva, enxergando a comunidade como detentora de conhecimentos importantes para viabilizar mudanças sustentáveis em suas próprias condições de vida.

7.1. Matriz de Competências

O Bacharel em Humanidades deverá ainda ser capaz de:

- a) realizar análises, estudos e pesquisas críticos e reflexivos no âmbito profissional das áreas das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com outros campos de conhecimento;
- b) articular qualidade acadêmica e compromisso com a cidadania no âmbito da pesquisa e da atividade laboral;
- c) respeitar e promover a diversidade cultural, reconhecendo a necessidade do diálogo permanente com os saberes e as práticas populares.
- d) utilizar as tecnologias de informação e comunicação, participando criticamente da renovação cultural baseada na riqueza informacional de que dispõem as sociedades contemporâneas;
- e) aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e suas tecnologias.

- f) compreender os fundamentos teóricos e metodológicos das áreas das Humanidades;
- g) identificar e interrogar de forma crítica e propositiva as principais questões, dilemas e impasses da contemporaneidade, nos âmbitos social, cultural e subjetivo;
- h) exercitar nos diversos espaços de sociabilidade e produção material e intelectual, a pesquisa e análise interdisciplinar dos complexos fenômenos humanos e suas implicações em ambientes micro e macrosociais.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do BI-Humanidades baseia-se em três eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

1. Mobilização para o conhecimento mediante Compromisso de Aprendizagem Significativa.
2. Cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, compondo um Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada.
3. Construção orientada do conhecimento na prática por meio da Aprendizagem Orientada por Problemas Concretos.

8.1. Compromisso de Aprendizagem Significativa

Um Compromisso/Contrato Pedagógico é firmado no ato da matrícula com cada estudante da UFSB, renovado a cada período letivo, visando tornar a inscrição em atividades acadêmicas uma escolha significativa e plena em relação a direitos e deveres para com a Instituição que afetuosa e democraticamente os acolhe. Trata-se de uma relação consensual, formalizada entre educandos e educadores, com base em critérios objetivos, métodos e conteúdos implicados na produção compartilhada de conhecimentos e saberes, construídos e pactuados no início de cada etapa do processo formativo.

Nesse contrato, firmado na primeira inscrição e reafirmado nos atos subsequentes de matrícula nos períodos letivos de cada estudante da UFSB, as partes estabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos. O Compromisso de Aprendizagem Significativa explicita objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
2. Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para professores e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa nas equipes de acordo com o Código de Ética Estudantil da Universidade.

Em atendimento ao princípio de autonomia, todos os componentes curriculares (CCs) da UFSB que não requeiram atuação presencial em laboratórios ou estágios oferecem ao estudante, plenamente esclarecido quanto à responsabilidade implicada em cada escolha, três opções metodológicas:

- a) Aprendizagem programada presencial (aulas, seminários, oficinas etc.);
- b) Aprendizagem meta-presencial, presença voluntária nas práticas pedagógicas com avaliação e acompanhamento presencial;
- c) Aprendizagem por passos (Método Keller), com instrução autoprogramada e hetero-avaliada.

8.2. Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada

Além das estratégias típicas da primeira etapa de formação geral, os CCs da Formação Específica do BI-Humanidades são organizados com foco em duas estratégias pedagógicas específicas: por um lado, co-elaboração de conhecimentos, competências e habilidades em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA); por outro lado, compartilhamento da vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos estudantes em processos de ensino-aprendizagem. Tais estratégias articulam-se num Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada.

Um elemento essencial dessa proposta consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais com base em espaços de diversidade. Espaços de diversidade devem ser criados por grupos de cursos, engajados em ações integradas em ambientes produtivos, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo. Os espaços de diversidade são constituídos e ocupados por turmas de diversos cursos, grupos e períodos diferentes, engajados em ações integrativas, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo.

8.3. Acompanhamento de Atividades Acadêmicas

Os professores da UFSB participam de uma equipe de orientação acadêmica (EqOA) composta por pelo menos dois docentes com a finalidade de acompanhar e avaliar a evolução de estudantes durante toda sua trajetória na Universidade. A orientação acadêmica é realizada sob coordenação da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS), que se responsabiliza por estimular, articular e acompanhar as funções das equipes de orientação. Cabe ao orientador guiar o processo de estruturação dos percursos curriculares e articular as diversas possibilidades oferecidas pela UFSB frente às aspirações do estudante. Para tanto, o orientador necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade. O orientador realiza ainda atendimento extraclasse, encaminhando o estudante, sempre que necessário, para atividades de nivelamento e/ou apoio psicopedagógico.

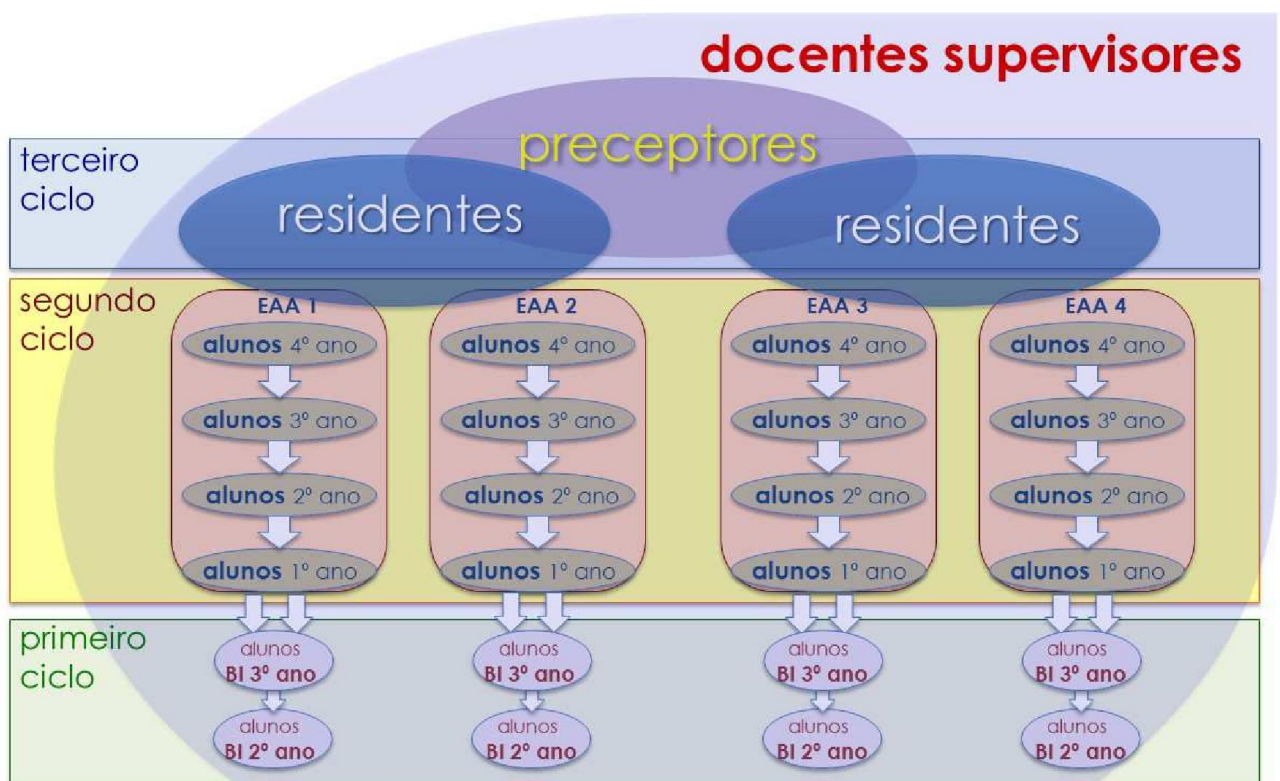


Figura 1 - Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada no CSC

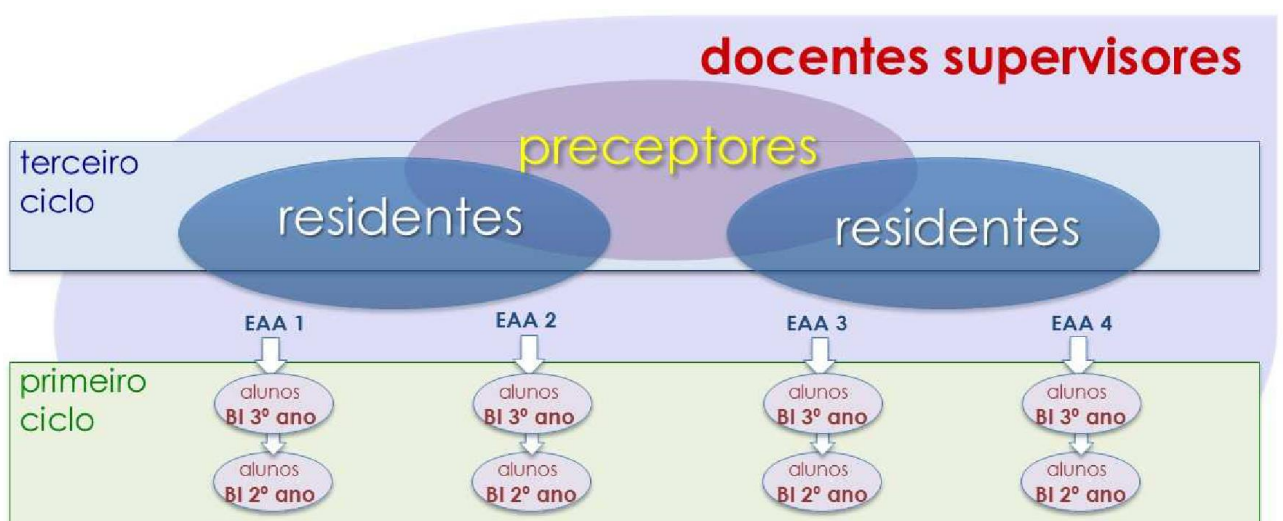


Figura 2 - Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada no CJA e no CPF

9. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o European Credit Transfer System (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- a) Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso.
- b) Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso¹.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua nota não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

¹ O Parecer CNE 8/2007 sobre carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas nos registros acadêmicos.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Na UFSB, o currículo dos cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do estudante. Assim concebida, sua arquitetura oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo estudante sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. O BI-Humanidades oferece ao estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área e em pelo menos uma área complementar.

O BI-Humanidades é dividido em duas etapas: Formação Geral e Formação Específica.

10.1. Formação Geral

A Etapa de Formação Geral na UFSB – correspondendo aos três primeiros quadrimestres do curso –, comum aos quatro BIs e às cinco LIs da UFSB, destina-se à aquisição de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade local, regional, nacional e transnacional.

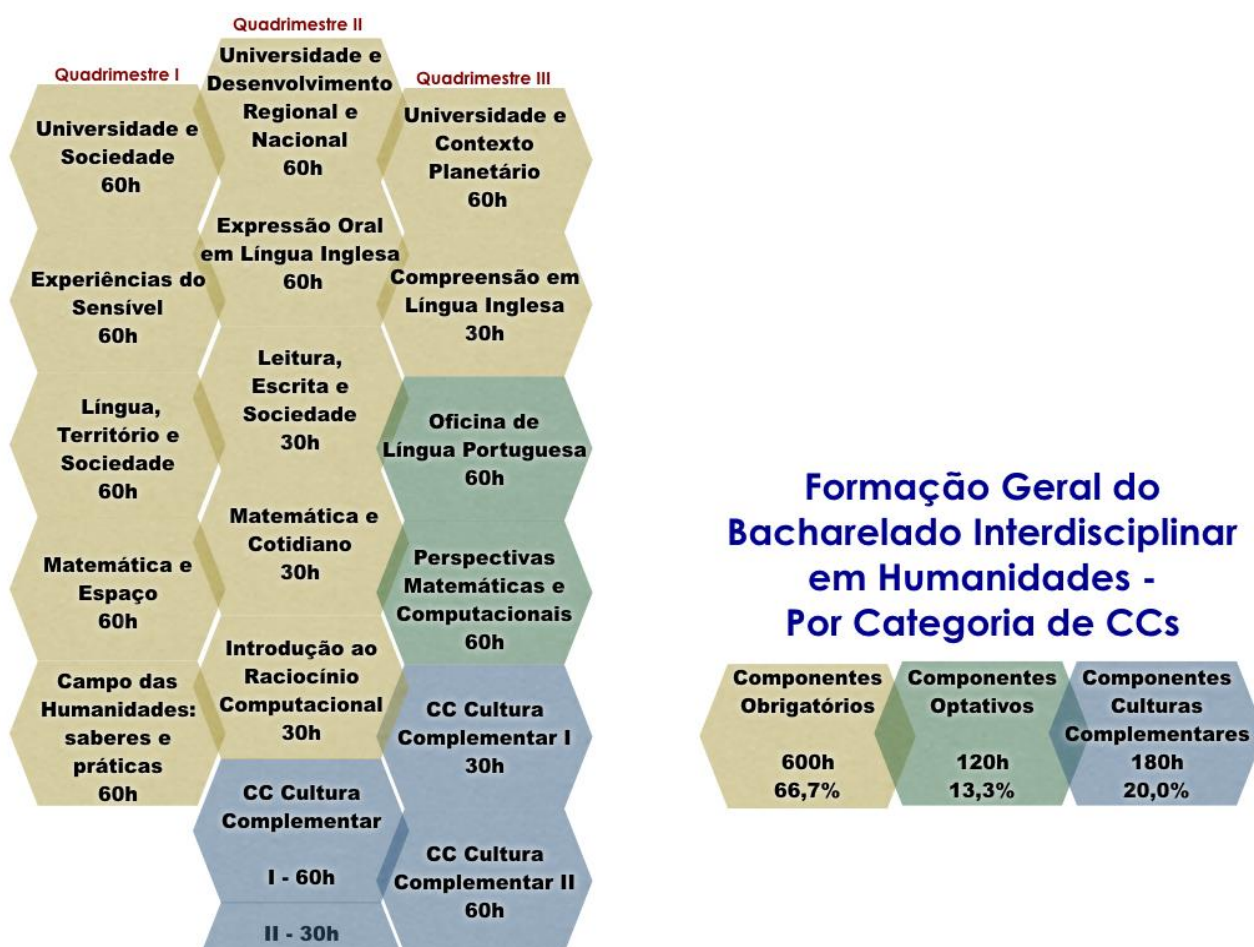


Figura 3 - Formação Geral do BI-Humanidades - por Natureza

Este conjunto de atividades sistemáticas compõe-se de CCs específicos que visam promover uma base comum de estudos gerais, mas não generalistas, e sobretudo induzir sistematicamente à formação crítica cidadã necessária para toda e qualquer inserção humana no mundo contemporâneo. Esta etapa propõe-se como um “Curso Superior de Complementação de Estudos, com destinação coletiva, conduzindo a certificado” (RESOLUÇÃO CES nº 1, de 27 de janeiro de 1999) e tem carga horária mínima de 900 horas ou 62 créditos. O ementário da Formação Geral está no Anexo II.

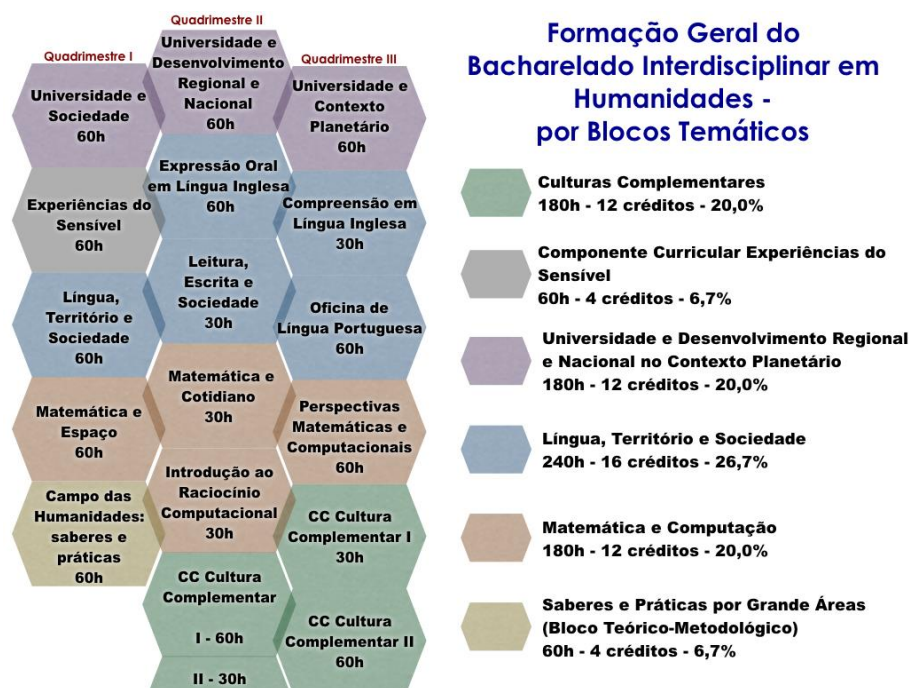


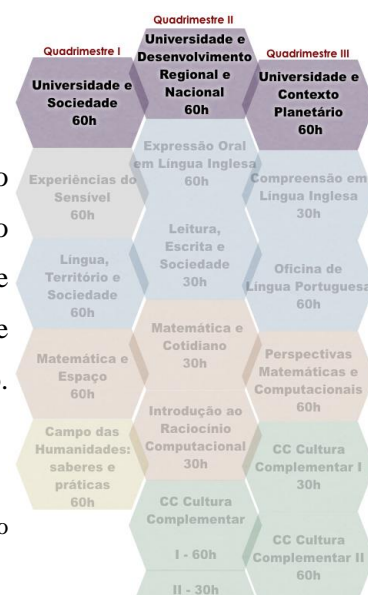
Figura 4 - Formação geral do bi-humanidades - por blocos temáticos

Nessa primeira etapa, a formação ético-político-humanística é predominante. O CC Experiências do Sensível (60h, 4 créditos) é uma inovação pedagógica que visa reintroduzir a dimensão do sensível como elemento integrador e indispensável a uma formação crítica e cidadã.

Bloco Temático Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional no Contexto Planetário (180h)

Este Bloco Temático compreende temas estruturantes da formação universitária com diferentes focos de apreensão de questões necessárias ao entendimento da posição do sujeito no contexto universitário, na sua região, e no mundo, com três CCs: Universidade e Sociedade; Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional e Universidade e Contexto Planetário.

Figura 5 - BT Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional no Contexto Planetário



Bloco Temático Culturas Complementares (180h)

A vertente interdisciplinar do curso define-se também pela exposição induzida e interconectada às três culturas presentes na universidade contemporânea: cultura humanística, cultura artística e cultura científica. Desse modo, o estudante do BI em Humanidades deve, necessariamente, cumprir pelo menos dois CCs em Ciências e dois em Artes, de acordo com o leque disponível na UFSB ou em outra Instituição de Ensino Superior, no Brasil ou no exterior. Os CCs de Culturas Complementares disponíveis aos estudantes do BI-Humanidades na UFSB encontram-se no Anexo III.

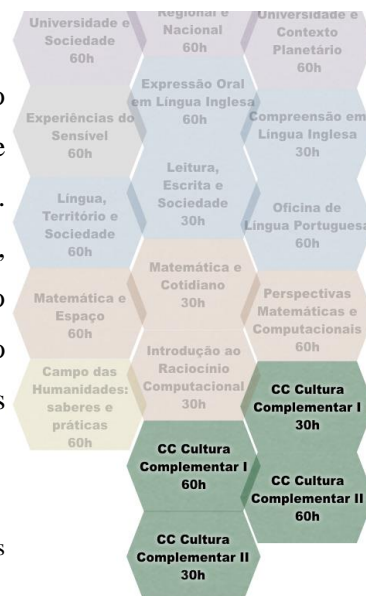


Figura 6 - BT Culturas Complementares

Bloco Temático Língua, Território e Sociedade (240h na Formação Geral + 60h na Formação Específica)

O Bloco Temático busca levar o estudante a compreender a língua como espaço de relações de poder, apropriar-se de novos meios de expressão da língua portuguesa, trabalhar habilidades de leitura, compreender e produzir textos e sentido, formação crítica e aperfeiçoamento de competências discursivas. Busca, ainda, desenvolver o domínio instrumental relativo à compreensão e à expressão oral e escrita em língua inglesa. No terceiro módulo, Oficina de Língua Portuguesa em Humanidades é prioritária para o BI em Humanidades; entretanto, o estudante do BI em Humanidades poderá ainda cursar como optativas os CCs similares das outras grandes áreas, como a Oficina de Língua Portuguesa em Artes ou em Ciências, propiciando transição vocacional ou ampliação do seu potencial de reflexão e intervenção. Note-se, ainda, que o Bloco Temático Língua, Território e Sociedade avança para a Formação Específica, sendo encerrado no quarto quadrimestre com o CC Língua Estrangeira Instrumental para Humanidades.

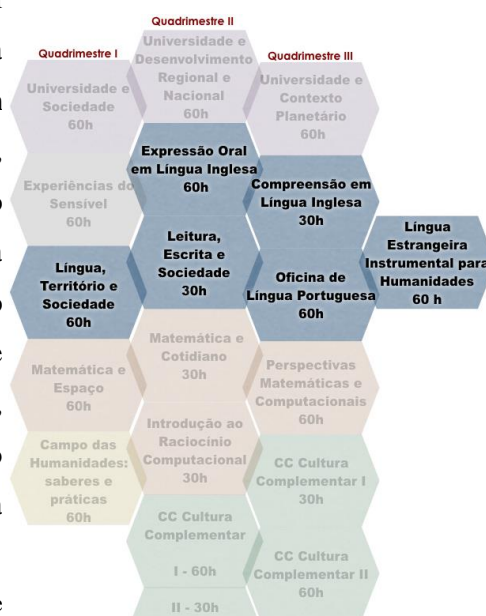


Figura 7 - BT Língua, Território e Sociedade

Bloco Temático Teórico-Metodológico (60h na Formação Geral + 300h na Formação Específica)

Ainda na Formação Geral, inaugura-se o Bloco Temático Teórico-Metodológico com os CCs de orientação profissional. No BI em Humanidades, o CC obrigatório Campo das Humanidades: Saberes e Práticas apresenta uma introdução global ao campo, seus saberes e práticas em perspectiva

interdisciplinar, exercícios de análise e produção, visão panorâmica da grande área. Este Bloco será detalhado na Seção 10.2.1.

Bloco Temático Matemática e Computação (180h)

O Bloco Temático Matemática e Computação compreende três CCs obrigatórios – Matemática e Espaço; Matemática e Cotidiano; Introdução ao Raciocínio Computacional – e um CC optativo: Perspectivas Matemáticas e Computacionais, preferencialmente em Humanidades mas com a possibilidade de que o estudante curse os componentes similares das demais áreas, propiciando transição vocacional ou ampliação do seu potencial de reflexão e intervenção. Os componentes conduzem à ressignificação da matemática como maneira de ler o mundo, além de desenvolver o letramento computacional. Em especial, as perspectivas matemáticas trazem a visão de como a matemática e a computação permeiam as diversas áreas do saber, antecipando possibilidades de ampliação de seus currículos.

Figura 8 - BT Matemática e Computação



Desta forma, os CCs obrigatórios na Formação Geral são os seguintes:

Componente Curricular Obrigatório - Formação Geral	Carga Horária (h)	Créditos
Experiências do Sensível	60	4
Universidade e Sociedade	60	4
Universidade, Desenvolvimento Regional e Nacional	60	4
Universidade e Contexto Planetário	60	4
Língua, Território e Sociedade	60	4
Leitura, Escrita e Sociedade	30	2
Matemática e Espaço	60	4
Matemática e Cotidiano	30	2
Introdução ao Raciocínio Computacional	30	2
Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4
Compreensão Escrita em Língua Inglesa	30	2
Campo das Humanidades: Saberes e Práticas	60	4
TOTAL	600	40

Tabela 2 - Componentes Curriculares Obrigatórios na Formação Geral

Temos, ainda, como Componentes Optativos da Formação Geral:

Componente Curricular Optativo - Formação Geral	Carga Horária (h)	Créditos
Oficina em Língua Portuguesa	60	4
Perspectivas Matemáticas e Computacionais	60	4
CCs de Cultura Artística	90	6
CCs de Cultura Científica	90	6
TOTAL	300	20

Tabela 3 - Componentes Curriculares Optativos na Formação Geral

Além dos Blocos Temáticos citados acima, completa a Formação Geral a Atividade de Orientação Acadêmica (2 créditos, segundo Resolução 20/2015) que se responsabiliza por estimular, articular e acompanhar as funções das equipes de orientação. Desta forma, resume-se a Formação Geral nas seguintes atividades:

Atividade - Formação Geral	Carga Horária	Créditos
CCs Obrigatórios	600	40
CCs Optativos	300	20
Orientação Acadêmica	0	2
TOTAL	900	62

Tabela 4 - Atividades na Formação Geral - por Natureza

10.2. Formação Específica

Os CCs relacionados à Formação Específica terão lugar nos segundo e terceiro anos dos BIs e LIs. Nesta etapa da Formação, o estudante tem a possibilidade de ingressar em uma Área de Concentração (AC) - percurso dos que pretendem tomar o BI-Humanidades como requisito para formação profissional e/ou segundo ciclo - ou permanecer na Grande Área, que assegura formação interdisciplinar no campo das Humanidades.

Na Formação Específica se encerra o Bloco Temático Língua, Território e Sociedade com o CC obrigatório Língua Estrangeira Instrumental para Humanidades, de 60 horas (4 créditos).

10.2.1. Bloco temático teórico-metodológico

O Bloco Temático Teórico-Metodológico da Formação Específica em Humanidades compreende um conjunto de CCs que pretendem promover o desenvolvimento das macro-competências e habilidades esperadas para o egresso do BI-Humanidades (ver sessões 5 - Objetivos do curso e 6 - Perfil do Egresso e matriz de competências). Por este motivo, será de cumprimento obrigatório por todos os estudantes.



Figura 9 - Bloco Temático Teórico-Metodológico - Formação Específica BI-Humanidades

O Bloco Temático Teórico-Metodológico é iniciado logo na Formação Geral, com 60 horas (4 créditos). Na Formação Específica esse BT totaliza 300 horas (20 créditos), sendo 180 horas (12 créditos) de CCs obrigatórios e 120 horas (8 créditos) de CCs optativos de escolha restrita, voltados à atividade prática ou confecção de monografia. Para integralizar as 1.500 horas (100 créditos) referentes à etapa de Formação Específica, o estudante deve cursar as demais 1200 horas (80 créditos) em CCs das Áreas de Concentração, Optativos da Grande Área e de Livre Escolha ou realizar Atividades Complementares. Dessa maneira, mais de 50% da Formação Específica corresponde a uma trajetória escolhida pelo estudante, que tem autonomia para construir sua formação.

BT Teórico-Metodológico - Formação Específica	Carga Horária (h)	Créditos
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	4
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60	4
Metodologias em Humanidades	60	4
Práticas e Projetos em Humanidades	30	2
Práticas em Humanidades (optativa)	90	6
Monografia (optativa)		
TOTAL	300	20

Tabela 5 - Componentes Curriculares do BT Teórico-Metodológico na Formação Específica

O Bloco Temático Teórico Metodológico se inicia, ainda na Formação Geral, com o CC Campo das Humanidades: Saberes e Práticas², que visa problematizar certos conceitos básicos desta área de saber, apresentando ao estudante a diversidade de conhecimentos e de possibilidades de pesquisa em Humanidades. O CC ainda deve levar o estudante a respeitar e promover a diversidade cultural, reconhecendo a necessidade do diálogo permanente com os saberes e as práticas populares.

O CC Bases Epistemológicas das Humanidades, primeiro a ser ministrado na Formação Específica, visa trazer uma orientação crítica ao estudante por meio da apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas.

Na sequência, o CC Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas tem como objetivo introduzir ao estudante os problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

Os componentes curriculares anteriores devem proporcionar ao estudante do BI-Humanidades um conjunto de ferramentas teóricas que permita, neste momento do curso, um aprofundamento na pesquisa e prática em Humanidades. As bases teórico-metodológicas destas pesquisas, como as abordagens quantitativa e qualitativa, a construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia, além de técnicas para a intervenção social são abordados nos CCs Metodologias em Humanidades e Práticas e Projetos em Humanidades. Espera-se que, após esta sequência de CCs, o estudante seja capaz de aplicar teorias e metodologias em humanidades à realidade social desenvolvendo projeto, proposta de intervenção ou similar.

Finalmente, os CCs optativos de escolha restrita do Bloco Temático Teórico Metodológico do BI-Humanidades são voltados para a pesquisa e a prática. Caso opte por uma intervenção, extensão ou outra atividade prática, o estudante poderá escolher os CCs Práticas em Humanidades I e II. Para os estudantes mais interessados numa abordagem teórica, a confecção de Monografia I e II se afigura como o caminho desejável.

10.2.2. Formação na Grande Área

A Formação na Grande Área (GA) é a modalidade de formação mais abrangente e que permite maior autonomia do estudante, pois não procura direcioná-lo para uma determinada temática ou Profissionalização em curso de segundo ciclo.

² Os estudantes ingressantes no BI-Humanidades já terão cumprido este CC na etapa de Formação Geral; entretanto, os ingressantes da Área Básica de Ingresso deverão cumprir este CC na etapa de Formação Específica.

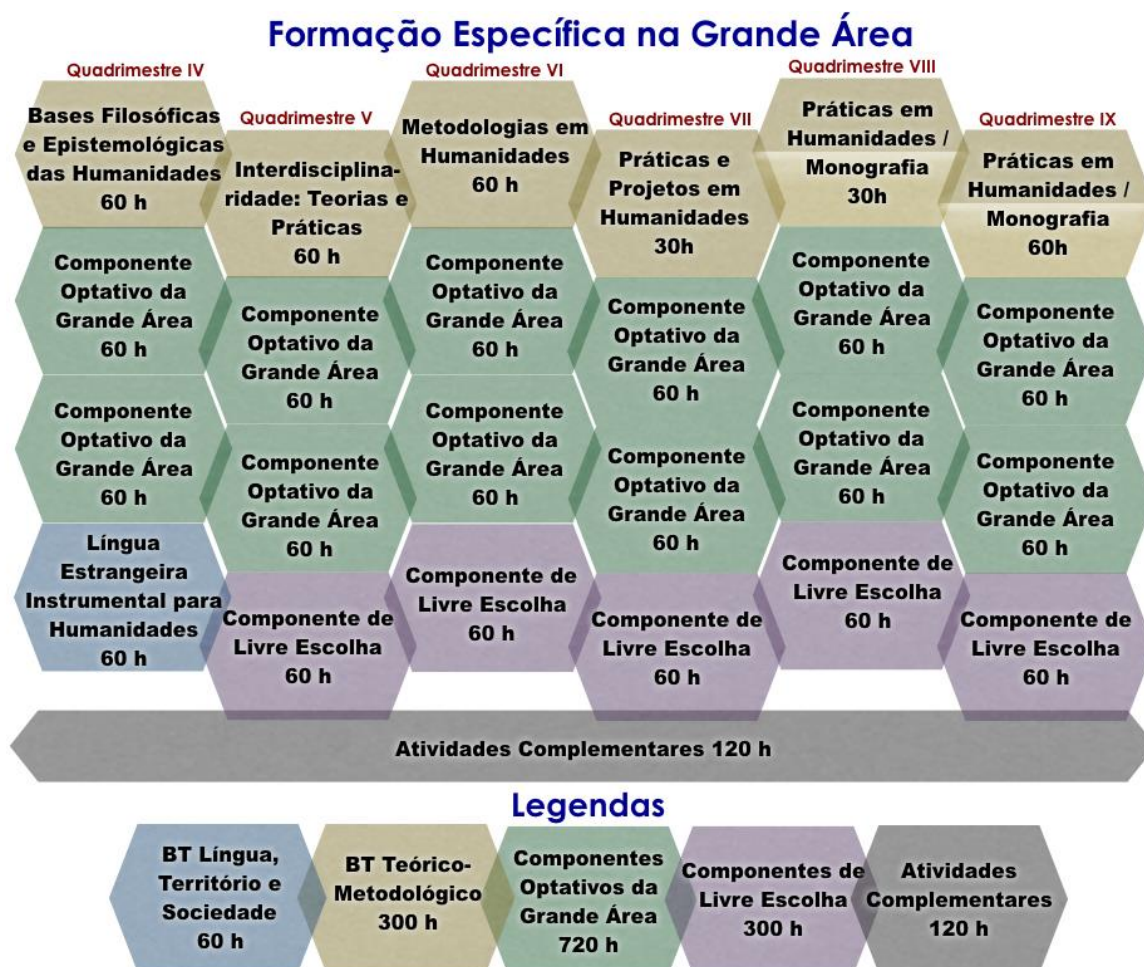


Figura 10 - Formação Específica na Grande Área - por Bloco Temático/Natureza

Além dos CCs cursados na Formação Geral e no Bloco Temático Teórico-Metodológico, exige-se o cumprimento de 1200 horas (80 créditos) em CCs Optativos, de Livre Escolha ou Atividades Complementares. Destes, pelo menos 720 horas (48 créditos) devem ser cumpridas em CCs Optativos da Grande Área do BI-Humanidades.

Consideram-se CCs Optativos da Grande Área:

- CCs da Grande Área, descritos no Anexo IV (Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos da Grande Área de Humanidades).
- CCs das Áreas de Concentração que não estão sendo cursadas pelo estudante, constantes do Anexo V (Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos das Áreas de Concentração).
- CCs pertencentes ao Bloco Temático de Seminários, descritos no PPC da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, presentes no Anexo VI (Componentes Curriculares da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas).

A inclusão destes componentes permite uma maior integração entre o BI-Humanidades e a LI-Ciências Humanas, propiciando transição vocacional ou ampliação do potencial de reflexão e intervenção do estudante.

- CCs descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Segundo Ciclo da UFSB que aceitem egressos do BI-Humanidades ou de suas Áreas de Concentração são considerados CCs Optativos da Grande Área. Atualmente, os CCs que se encaixam nesta descrição se encontram elencados no Anexo VI (Ementário - Componentes Curriculares dos Cursos de Segundo Ciclo Relacionados ao BI-Humanidades).

A inclusão destes componentes permite que o estudante que já vislumbra a progressão para determinado curso de segundo ciclo possa cumprir carga horária relativa a este curso já no primeiro ciclo, reduzindo o tempo necessário para sua futura integralização curricular.

Para completar a Formação Específica na Grande Área, o estudante ainda deve cumprir 300 horas (20 créditos) em CCs de Livre Escolha, ou seja, CCs oferecidos por qualquer curso da UFSB ou por outras instituições, mediante convênios e mobilidade acadêmica), bem como os CCs Optativos da Grande Área, descritos acima. Finalmente, todo estudante deve cumprir uma carga horária de 120 horas (8 créditos) de Atividades Complementares, descritas na Seção 9.2.4 abaixo; o quadro abaixo resume as cargas horárias da Formação Específica na Grande Área do BI-Humanidades:

Atividade - Formação Específica (Grande Área)	Carga Horária	Créditos
BT Língua, Território e Sociedade	60	4
BT Teórico-Metodológico	300	20
CCs Optativos	720	48
CCs de Livre Escolha	300	20
Atividades Complementares	120	8
TOTAL	1500	100

Tabela 6 - Atividades da Formação Específica na Grande Área - por BT/Natureza

10.2.3. Formação nas Áreas de Concentração

Para facilitar a preparação dos que pretendem tomar o BI-Humanidades como requisito para formação profissional no segundo ciclo, adota-se o conceito de Área de Concentração (AC), definida como um conjunto de estudos teóricos e aplicados que tenham coerência interna e estejam a serviço da construção de certa trajetória acadêmica e/ou profissional. A AC se estrutura conforme o Projeto Político-Pedagógico de cada curso de segundo ou terceiro ciclo, cumprindo quatro critérios fundamentais:

1. Estrutura curricular, com eixos e blocos, evitando pré-requisitos.
2. Trajetórias formativas abertas, com CCs livres, permitindo mobilidade interna.
3. CCs ofertados pelos cursos de segundo ciclo, otimizando trajetórias profissionais.
4. Focalização de formação, predominando CCs propedêuticos.

Formação Específica com Área de Concentração

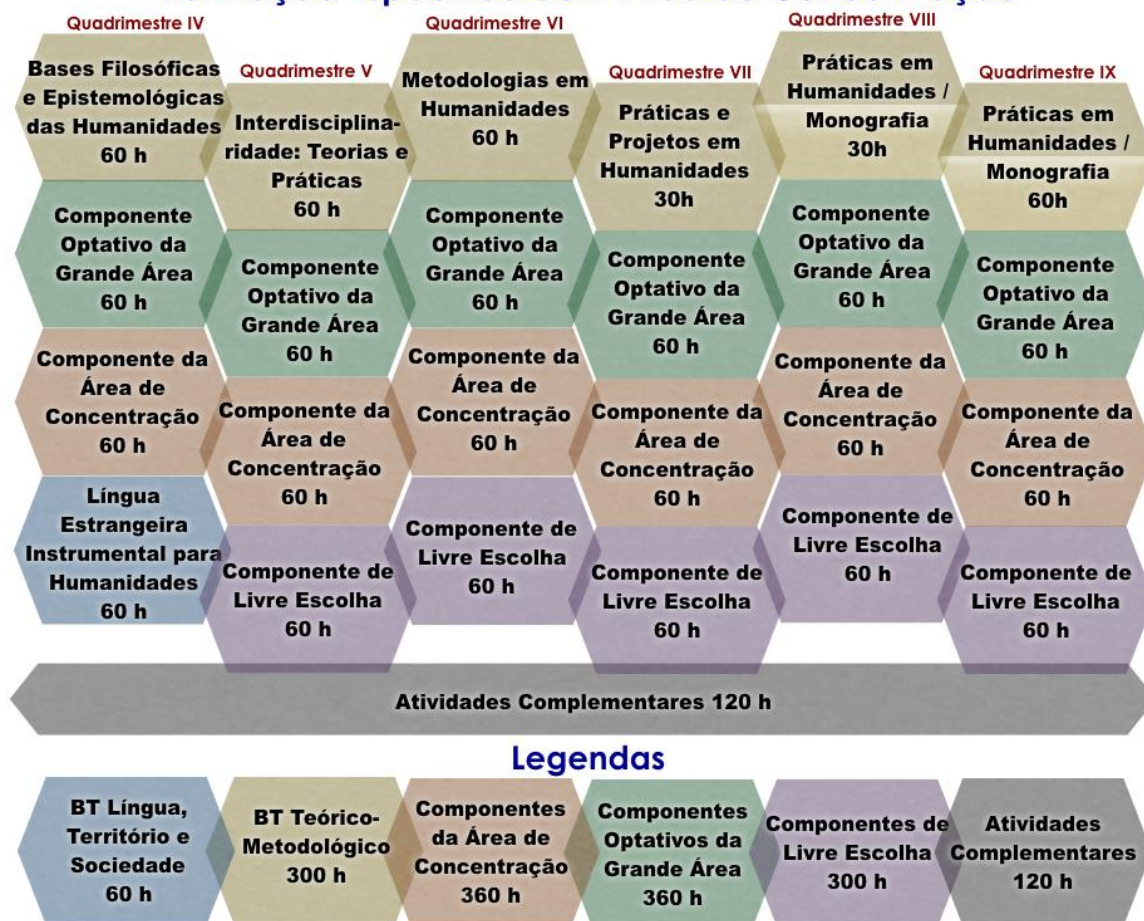


Figura 11 - Formação Específica nas Áreas de Concentração - por Bloco Temático/Natureza

Cada AC é composta por seis CCs. Vale destacar que a carga horária dos CCs obrigatórios de cada AC (360 horas, 24 créditos) será deduzida das 720 horas (48 créditos) correspondentes aos CCs Optativos da Grande Área que o estudante deve cumprir ao longo da Formação Específica.

Atividade Formação Específica (AC)	Carga Horária	Créditos
BT Língua, Território e Sociedade	60	4
BT Teórico-Metodológico	300	20
CCs Optativos	360	24
CCs da Área de Concentração	360	24
CCs de Livre Escolha	300	20
Atividades Complementares	120	8
TOTAL	1500	100

Tabela 7 - Atividades da Formação Específica nas Áreas de Concentração - por BT/Natureza

As Áreas de Concentração disponibilizadas inicialmente pelo BI-Humanidades são três:

1. Gestão do Patrimônio Cultural (GPC)

Essa modalidade de formação orienta o estudante para o curso de segundo ciclo em Antropologia. Assim como na Grande Área, o estudante da GPC deve cursar a Formação Geral e o Bloco Temático Teórico-Metodológico. No entanto, há um direcionamento dos CCs Optativos da Grande Área que completam a Formação Específica: na GPC, 360 horas (24 créditos) devem ser cursadas com os CCs Obrigatórios de Área de Concentração descritos na tabela abaixo e outras 300 horas (20 créditos) em CCs de Livre Escolha, que podem pertencer à Grande Área e a outras Áreas de Concentração do BI-Humanidades, a outros cursos da UFSB ou outras instituições. Finalmente, 120 horas (8 créditos) devem ser cumpridos em Atividades Complementares (descritas na Seção 9.2.4).

Componente Curricular - Área de Concentração GPC	Carga Horária (h)	Créditos
Patrimônio, Acesso Público e Gestão	60	4
Etnologia e Etnicidades no Brasil	60	4
Antropologia, Cultura e Sociedade	60	4
Temas em Perspectiva Histórica	60	4
Antropologia das Populações Rurais	60	4
O Fenômeno Urbano na Investigação Socioantropológica	60	4
TOTAL	360	24

Tabela 8 - CCs da Área de Concentração Gestão do Patrimônio Cultural

2. Culturas, Poderes e Sociedades (CPS)

Essa modalidade de formação orienta o estudante para cursos de terceiro ciclo em Ciências Sociais. Assim como na Grande Área, o estudante da CPS deve cursar a Formação Geral e o Bloco Temático Teórico-Metodológico. No entanto, 360 horas (24 créditos) da Formação Específica devem ser cursadas com os CCs de Área de Concentração descritos na tabela abaixo e outras 300 horas (20 créditos) em CCs de Livre Escolha (ver descrição acima). Finalmente, 120 horas (8 créditos) devem ser cumpridos em Atividades Complementares (descritas na Seção 9.2.4).

Componente Curricular - Área de Concentração CPS	Carga Horária (h)	Créditos
Introdução aos Estudos Culturais	60	4
Comunicação, Cultura e Diversidades	60	4
Antropologia, Cultura e Sociedade	60	4
Temas em Teoria Social	60	4
Temas em Perspectiva Histórica	60	4
Ciência Política	60	4
TOTAL	360	24

Tabela 9 - CCs da Área de Concentração Culturas, Poderes e Sociedades

3. Estado, Sociedade e Participação Cidadã (ESPC)

Essa modalidade de formação orienta o estudante para cursos de segundo ciclo em Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo Direito, Economia e Administração. Assim como na Grande Área, o estudante da ESPC deve cursar a Formação Geral e o Bloco Temático Teórico-Metodológico. No entanto, 360 horas (24 créditos) da Formação Específica devem ser cursadas com os CCs de Área de Concentração descritos na tabela abaixo e outras 300 horas (20 créditos) em CCs de Livre Escolha (ver descrição acima). Finalmente, 120 horas (8 créditos) devem ser cumpridos em Atividades Complementares (descritas na Seção 9.2.4).

Componente Curricular - Área de Concentração ESPC	Carga Horária (h)	Créditos
Território, Políticas Públicas e Participação	60	4
Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	60	4
Gestão Pública e Social	60	4
Cidadania e Novos Direitos	60	4
Noções de Direito Público	60	4
Noções de Direito Privado	60	4
TOTAL	360	24

Tabela 10 - CCs da Área de Concentração Estado, Sociedade e Participação Cidadã

A escolha de uma Área de Concentração pode acontecer:

- a) no início da etapa equivalente ao Módulo de Formação Específica do Bacharelado Interdisciplinar (quarto quadrimestre);
- b) a posteriori, proposta pelo estudante, validada pelo orientador e aprovada pelo Colegiado de curso;
- c) proposta por grupos de docentes em consonância com projetos coletivos de pesquisa.

10.3. Atividades Complementares

Além dos CCs específicos das áreas de Humanidades e dos CCs de Livre Escolha, que podem ser cursados em qualquer área, o estudante também deverá participar de Atividades Complementares, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015, essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- a) Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- b) Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- c) Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;

- d) Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica.
- e) Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Para completar as horas previstas para Atividades Complementares, o estudante deverá participar de atividades variadas, devendo preencher toda a carga horária/creditação com, no mínimo, três tipos de atividades diferentes. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validadas pelo Colegiado do Bacharelado em Humanidades no qual o estudante está matriculado. As atividades complementares serão validadas em horas conforme BAREMA presente no Anexo I - Quadro de Validação (Barema) das Atividades Acadêmicas Complementares do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

10.4. Visão Geral da Matriz Curricular do Curso

Com base no fluxo geral do currículo, são apresentados a seguir quadros sintéticos e representações gráficas das várias possibilidades de arcos formativos permitidas pela adoção de uma matriz curricular flexível como a do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Em primeiro lugar, são explicitados os CCs e demais atividades presentes na Matriz Curricular da Grande Área em Humanidades:

Formação Geral - 1o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Experiências do Sensível	60	4
Universidade e Sociedade	60	4
Universidade, Desenvolvimento Regional e Nacional	60	4
Universidade e Contexto Planetário	60	4
Língua, Território e Sociedade	60	4
Leitura, Escrita e Sociedade	30	2
Matemática e Espaço	60	4
Matemática e Cotidiano	30	2
Introdução ao Raciocínio Computacional	30	2
Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4
Compreensão Escrita em Língua Inglesa	30	2
Campo das Humanidades: Saberes e Práticas	60	4
Oficina em Língua Portuguesa	60	4
Perspectivas Matemáticas e Computacionais	60	4
CCs de Cultura Artística	90	6
CCs de Cultura Científica	90	6
Atividade de Orientação Acadêmica	0	2
Total 1o Ano	900	62
Formação Geral - 2o Ano	Carga Horária (h)	Créditos

Formação Geral - 1o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Língua Estrangeira Instrumental para Humanidades	60	4
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	4
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60	4
Metodologias em Humanidades	60	4
CCs Optativos da Grande Área	360	24
CCs de Livre Escolha	120	8
Atividades Complementares	60	4
Total 2o Ano	780	52
Formação Geral - 3o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Práticas e Projetos em Humanidades	30	2
Práticas em Humanidades / Monografia	90	6
CCs Optativos da Grande Área	360	24
CCs de Livre Escolha	180	12
Atividades Complementares	60	4
Total 3o Ano	720	48
Total Matriz Curricular	2400	162

Tabela 11 - Atividades da Matriz do BI-Humanidades na Grande Área -por Ano

Segue a representação gráfica da Matriz Curricular exposta acima:

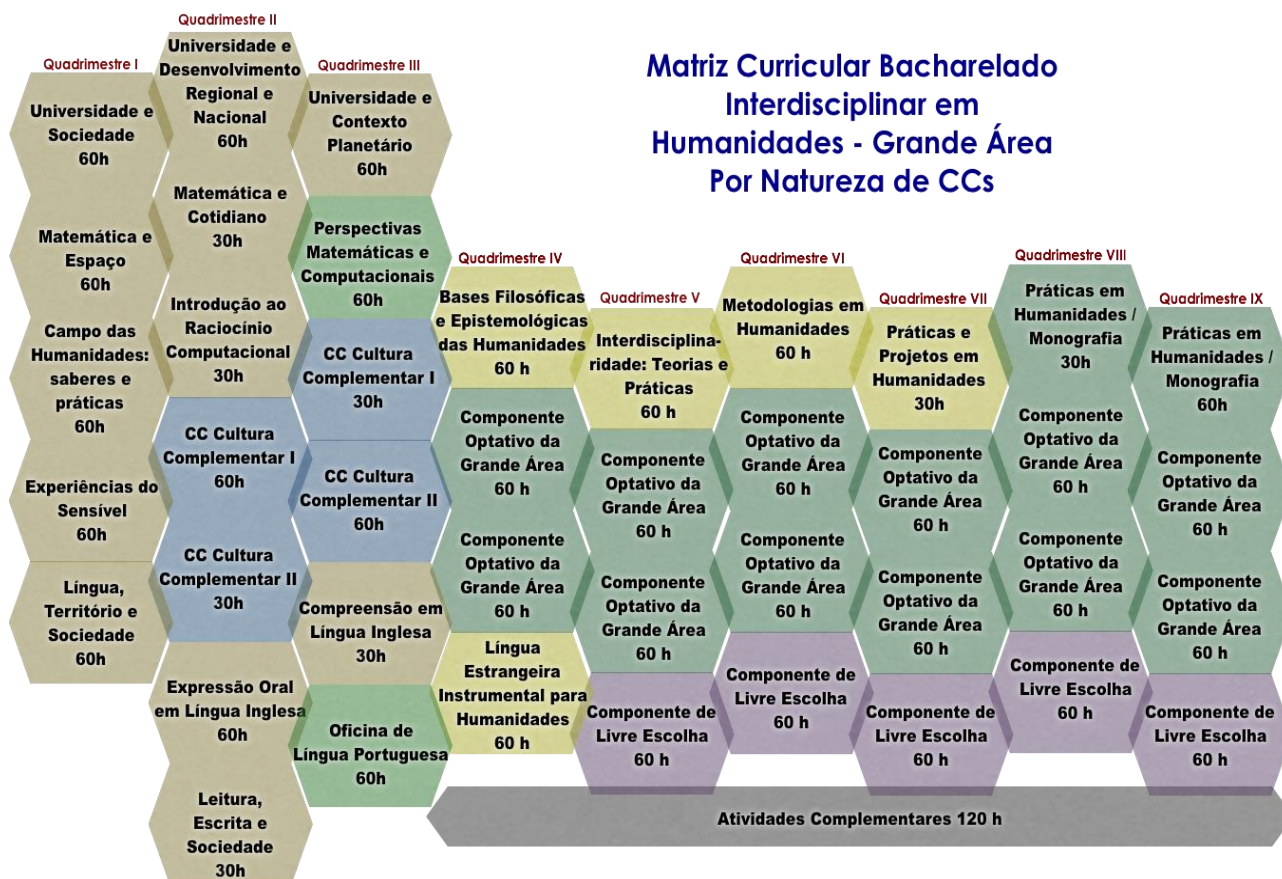


Figura 12 - Matriz Curricular da Grande Área do BI-Humanidades - por Natureza de CCs

A Matriz Curricular exposta acima pode ser resumida na tabela abaixo, expressa por Natureza de Componentes Curriculares:

Atividade	Carga Horária (h)	Créditos	Percentual
CCs Obrigatórios	840	56	34,6%
CCs Optativos	1140	76	46,9%
CCs de Livre Escolha	300	20	12,3%
Atividades Complementares	120	8	4,9%
Orientação Acadêmica	0	2	1,2%
TOTAL	2400	162	100,0%

Tabela 12 - Resumo das Atividades da Matriz do BI-Humanidades na Grande Área -por Natureza

A seguir, explicitamos as atividades da Matriz Curricular do BI-Humanidades com Área de Concentração, apresentadas por ano, representando a integralização curricular em tempo ótimo (3 anos ou 9 quadrimestres):

Formação Geral - 1o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Experiências do Sensível	60	4
Universidade e Sociedade	60	4
Universidade, Desenvolvimento Regional e Nacional	60	4
Universidade e Contexto Planetário	60	4
Língua, Território e Sociedade	60	4
Leitura, Escrita e Sociedade	30	2
Matemática e Espaço	60	4
Matemática e Cotidiano	30	2
Introdução ao Raciocínio Computacional	30	2
Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4
Compreensão Escrita em Língua Inglesa	30	2
Campo das Humanidades: Saberes e Práticas	60	4
Oficina em Língua Portuguesa	60	4
Perspectivas Matemáticas e Computacionais	60	4
CCs de Cultura Artística	90	6
CCs de Cultura Científica	90	6
Atividade de Orientação Acadêmica	0	2
Total 1o Ano	900	62
Formação Geral - 2o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Língua Estrangeira Instrumental para Humanidades	60	4
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	4
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60	4

Formação Geral - 1o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Metodologias em Humanidades	60	4
CCs Optativos da Grande Área	180	12
CCs da Área de Concentração	180	12
CCs de Livre Escolha	120	8
Atividades Complementares	60	4
Total 2o Ano	780	52
Formação Geral - 3o Ano	Carga Horária (h)	Créditos
Práticas e Projetos em Humanidades	30	2
Práticas em Humanidades / Monografia	90	6
CCs Optativos da Grande Área	180	12
CCs da Área de Concentração	180	12
CCs de Livre Escolha	180	12
Atividades Complementares	60	4
Total 3o Ano	720	48
Total Matriz Curricular	2400	162

Tabela 13 - Atividades da Matriz do BI-Humanidades com Área de Concentração - por Ano

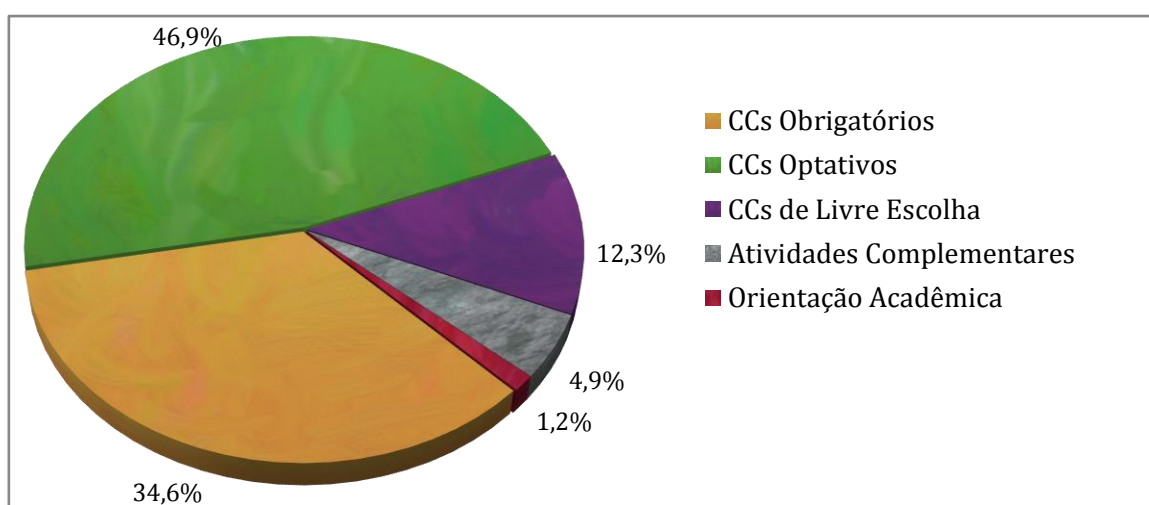


Figura 13 - Resumo das Atividades do BI-Humanidades na Grande Área -por Natureza

Segue a representação gráfica da Matriz Curricular exposta acima:

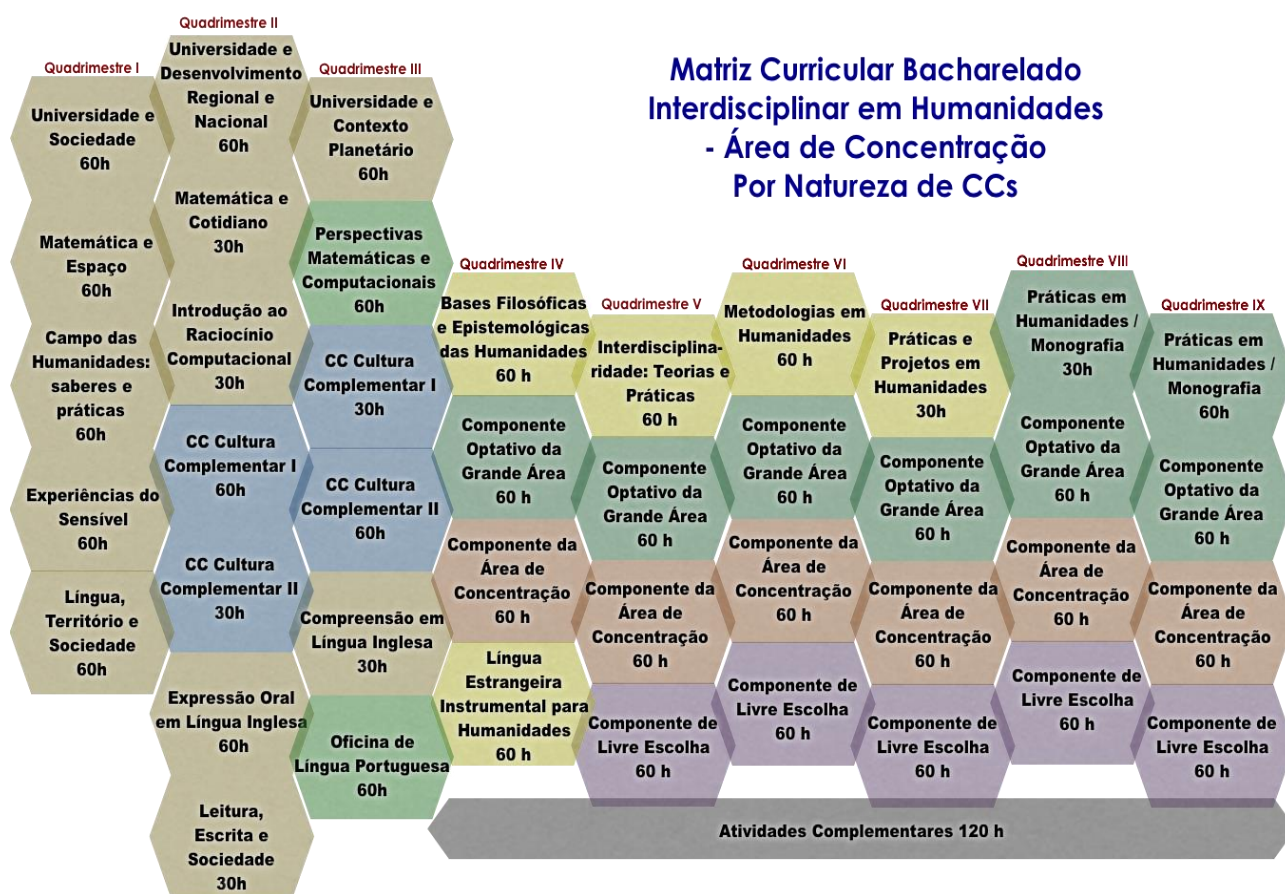


Figura 14 - Matriz Curricular do BI-Humanidades com Área de Concentração- por Natureza de CCs

A Matriz Curricular exposta acima pode ser resumida na tabela abaixo:

Atividade	Carga Horária (h)	Créditos	Percentual
CCs Obrigatórios	840	56	34,6%
CCs Optativos	780	52	32,1%
CCs Área de Concentração	360	24	14,8%
CCs de Livre Escolha	300	20	12,3%
Atividades Complementares	120	8	4,9%
Orientação Acadêmica	0	2	1,2%
TOTAL	2400	162	100,0%

Tabela 14 - Resumo das Atividades da Matriz do BI-H com Área de Concentração - por Natureza

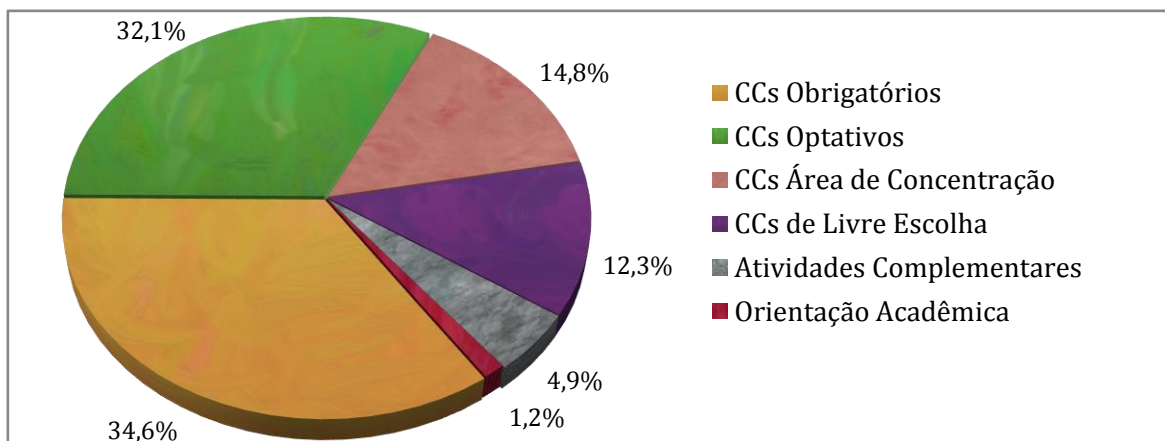


Figura 15 - Resumo das Atividades do BI-Humanidades com Área de Concentração - por Natureza

11. PROGRESSÃO

Ao concluir o primeiro ciclo, o estudante poderá progredir para formações profissionais em segundo ciclo, sendo que mudanças de percurso não acrescentam necessariamente tempo à formação, pois há Blocos Temáticos e CCs comuns. Caso aprovado em processos seletivos próprios, o egresso do BI pode prosseguir diretamente para cursos de terceiro ciclo, como mestrados acadêmicos ou profissionais, e daí para o doutorado. O concluinte do primeiro ciclo pode participar simultaneamente de processos seletivos para diferentes opções de cursos de segundo e terceiro ciclos.

Após concluir o BI-Humanidades ou uma LI, o estudante pode prosseguir à formação profissional em segundo ciclo, cursando no mínimo mais dois, três ou quatro anos de formação eminentemente prática.

Os seguintes critérios específicos são considerados no processo de seleção para os cursos de segundo ciclo em Humanidades, com as respectivas ponderações:

- Coeficiente de Rendimento Geral no BI ou na Licenciatura Interdisciplinar (Peso 1,0)
- Coeficiente de Rendimento Específico na Grande Área de Humanidades (Peso 1,5)
- Coeficiente de Rendimento Específico na respectiva Área de Concentração (Peso 2,0)
- Outros critérios podem ser considerados, a depender do curso escolhido, como por exemplo:
 - Exame de Progresso
 - Competências sociais, interpessoais e atitudinais
 - Proficiência instrumental em Inglês
 - Competência em informática aplicada às Humanidades

12. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

O PPC do BI-Humanidades concorda com a ideia de que deva ser no projeto pedagógico que sejam alinhadas todas as questões do curso, de modo a que a diversidade humana seja acolhida, e onde o conceito de acessibilidade apareça de forma ampla, e não apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão (INEP,2013).

Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas em interdisciplinas como CCs de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

O Projeto Político-Pedagógico do BI-Humanidades prevê disciplina optativa de Libras na estrutura curricular do curso, em consonância com o Dec. N. 5.626/2005.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs e LIs, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

13. MOBILIDADE DO ESTUDANTE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Do ponto de vista da gestão acadêmica, a adoção do termo Decano para designar os dirigentes dos campi é proposital: tanto reafirma a função do gestor acadêmico como líder institucional de ambientes educativos quanto remete à nomenclatura internacional, retomando um título equivalente aos cargos de dean e doyen das principais universidades do mundo.

O Regime de Ciclos comporta inúmeras vantagens acadêmicas e, dentre elas, apresenta plena compatibilidade internacional. O regime quadrimestral compreende uma ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantado regimes letivos similares há décadas, chamado de quarters (em geral, três termos por ano). No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e avalia seus resultados de modo muito positivo.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Componentes Curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Bloco Temático. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.
- O primeiro quadrimestre preza pelo acolhimento dos estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:
- Comprometimento do estudante: a) participa dos encontros do CC? b) realiza as atividades extra-sala?; c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação? - avaliação docente e inter-pares;
- Colaboração com o grupo: a) interage com o grupo? b) é propositivo? c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente e inter-pares;
- Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
- Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.
- Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.
- A equipe docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

Dada a complexidade envolvida em avaliar diversas dimensões, de forma interdisciplinar e por equipes docentes, a avaliação é composta por um conjunto de Componentes Curriculares (CCs). Cada conjunto estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade. O seguinte conjunto de CCs compõem a avaliação:

- CCC: Conhecimento
- CCP: Práticas
- CCL: Laboratório
- CCE: Estágio
- CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem
- CCX: Exame (Verificação de aprendizagem)

14.1. Composição da Nota

O Coeficiente de Rendimento, necessário para fins de progressão do 1º ano para o 2º ano dos estudantes de ABI, e do primeiro para o segundo ciclo, é calculado pela média ponderada dos CCs, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

Tabela 15 - Avaliação da Aprendizagem: Notas, Conceitos e Resultados

15. GESTÃO DO CURSO

Em função da modularidade do regime de ciclos, a implantação do BI-Humanidades da UFSB se dará por etapas. Em Setembro de 2014, ingressou a primeira turma do BI-Humanidades nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) em cada um dos três campi. Cabe à Congregação dos IHACs a gestão do BI-Humanidades.

15.1. Colegiado do Curso

No BI-Humanidades, o colegiado de curso possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Em cada campus, o Colegiado do BI-Humanidades será presidido pelo coordenador do curso e composto por representantes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

- a) Ordinárias, que ocorrem ao menos duas vezes no quadrimestre. O dia e a hora serão fixados no quadrimestre anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.
- b) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

15.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BI-Humanidades, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Haverá um Núcleo comum para os três campi, sendo formado por docentes com liderança acadêmica, significativa produção de conhecimentos na área e com reconhecida inserção em ensino, pesquisa e/ou integração social. Por sua expressiva qualificação acadêmica, o NDE-Humanidades se constituirá em órgão assessor da PROGEAC na perspectiva de contribuir continuamente para o cumprimento das metas do PDI da Universidade.

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os diferentes CCs; assegurar o cumprimento do PPC do BI-Humanidades; Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, oriundas de necessidades do curso e avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao CONSUNI.

Todos os membros do NDE são docentes efetivos, em Dedicação Exclusiva - DE. A escolha dos dois membros de cada campus que integram o NDE é feita por eleição entre todos os docentes do seu colegiado. O primeiro grupo de docentes para a composição do NDE é formado por sugestão da Coordenação do Curso tendo em vista a implantação do novo curso.

15.3. Avaliação do Curso

Para cada turma ingressante no BI-Humanidades é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na universidade e no BI, concepção de universidade, expectativas em relação ao BI-Humanidades, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um

importante perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Quadrimestralmente são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Para os concluintes, é aplicado um questionário com a finalidade de identificar opinião em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro etc.).

Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

16. INFRAESTRUTURA

16.1. Infraestrutura Física

Os IHACs disporão de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção serão implantados, para compartilhamento com os demais BIs e as Licenciaturas Interdisciplinares de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O Centro de Formação em Humanidades, encarregado dos programas de segundo ciclo, está localizado no Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro. Ainda se encontra em fase de planejamento da sua estrutura física e, provisoriamente, ocupa parte das instalações do Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento, em Porto Seguro.

No campus definitivo, serão construídos os seguintes equipamentos de ensino-aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social:

- Centro Administrativo;
- Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante Universitário);

- Centro de Esportes e Lazer;
- Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos dos Colégios Universitários e de outros campi);
- Biblioteca e Núcleo de Difusão de Informação;
- Centro de Tecnologias de Aprendizagem;
- Centro de Idiomas;
- Pavilhão de aulas com as seguintes especificações: 20 salas de aula de 70m²; uma sala de reuniões de 50 m²; um auditório para 200 pessoas.
- Prédio do IHAC de Porto Seguro, com salas para programas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de gabinetes de professores;
- Prédio do Centro de Formação em Humanidades, com salas de programas para pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de gabinetes de professores.

16.2. Infraestrutura Acadêmica

Para a realização das atividades acadêmicas dos Bacharelados Interdisciplinares, será construído um pavilhão de laboratórios multifunção, nos IHACs em cada campus.

Laboratórios Compartilhados para o Primeiro Ciclo

- LAB 01 – Laboratório Multifunção de Competências Digitais
- LAB 02 – Laboratório Multifunção de Aprendizagem de Línguas

17. EMENTÁRIO

CCS DA FORMAÇÃO GERAL

CCS DE CULTURAS COMPLEMENTARES

CCS OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS DA GRANDE ÁREA DE HUMANIDADES

CCS OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

CCS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

CCS DOS CURSOS DE SEGUNDO CICLO RELACIONADOS AO BI-HUMANIDADES

Experiências do Sensível

Carga Horária: 60h	Natureza: Obrigatória	Avaliação: CCC
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 40 vagas	Modalidade:

Ementa:

Discussão, análise, comparação, e construção de experiências sensíveis destinadas a provocar e instigar a curiosidade e a construção de saberes de maneira interdisciplinar. A relação com o território é o tema que perpassa as experiências do sensível e potencializa as subjetividades.

Bibliografia Básica:

BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. Marina Appenzeller. Estação Liberdade, 2002.
DUARTE JÚNIOR, J.F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. 2000.
RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Ed. 34, 2005.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, Argos, 2010
AGAMBEN, G. Infância e história –Destruição da experiência e origem da história. Editora UFMG, 2008.
DANTO, A. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Cosac & Naify, 2005.
DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Editora UFMG, 2011.
GUIMARÃES, C. et.al. Entre o sensível e o comunicacional. Editora Autêntica, 2010.
MATURANA, H.; VARELA, F. De máquinas e seres vivos. Autopoiese – a organização do vivo. Artmed, 2002.
MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena, 2010.
RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Editora Autêntica, 2002.

Universidade e Sociedade

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Seminário
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Estrutura e desenvolvimento histórico das Universidades no mundo ocidental e no Brasil, em seus vínculos com o Estado, com a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho pedagógico e a posição dos sujeitos educandos na formação social da universidade e da sociedade.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
SEABRA-SANTOS, F.; ALMEIDA-FILHO, N. A Quarta Missão da Universidade. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.
TEIXEIRA, A. Educação e Universidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1989.

Bibliografia Complementar:

COULON, A. A Condição de Estudante. Salvador: EDUFBA, 2007.
DEMO, P. Saber pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.

RIBEIRO, R.J.R. A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2014
 SANTOS, B.S.; ALMEIDA-FILHO, N. A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.
 TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Seminário
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Teorias e perspectivas dos conceitos de Desenvolvimento Humano e Social. Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como, estruturas práticas e simbólicas, contemplando macroprocessos de mudança social, crescimento econômico e desenvolvimento humano, com foco no contexto regional.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, C.R.A. Notícia histórica de Ilhéus. Ilhéus: Cátedra, 2003.
 BAUMANN, Z. Emancipação. In: _____. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 GARCEZ, A.N.R. História econômica e social da Região Cacaueira. Rio de Janeiro, Cartográfica Cruzeiro do Sul, 1975.

Bibliografia Complementar:

IANI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, Cap. VIII - Razão e Imaginação, p.169-182.
 MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rocco, 1984.
 MIRANDA, J.A.B. Analítica da Atualidade. Lisboa: Vega, 1994.
 WARNIER, J.P. Mundialização da Cultura. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

Universidade e Contexto Planetário

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Seminário
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Debates contemporâneos sobre Ambiente, Culturas, Sociedades, Política, Instituições e Organizações, com foco no contexto planetário e suas relações com sustentabilidade, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo dos processos e dinâmicas ambientais que estruturam e organizam a singularidade de cada sociedade e conjuntura histórica, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.

Bibliografia Básica:

BAUMANN, Z. Emancipação. In: _____. Modernidade Líquida. Jorge Zahar, 2001.
 HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A, 2006.
 JANINE RIBEIRO, R. A Sociedade contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil. Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar:

EHLERS, E. O que é Agricultura Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).
 DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. FGV, 2002.
 KLOETZEL, K. O que é Meio Ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).
 RODRIGUES, G.M.A. O que são Relações Internacionais. Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

Língua, Território e Sociedade

Carga Horária: 60h	Creditação: 2	Modalidade: Oficina
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Trabalho com as habilidades de leitura de textos e produção de sentidos, a partir de eixos temáticos integradores, para a afirmação da subjetividade, a formação crítica e o aperfeiçoamento de competências discursivas.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. Cortez, 2004

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. Cortez, 2011.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.

LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002

YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: _____. (org.). Pensar a leitura: complexidade. Ed. PUC-Rio/ Loyola, 2002, p. 13-52

Leitura, Escrita e Sociedade

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Oficina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros. Construção do texto: coesão, coerência particularidades estruturais, estilísticas e composicionais dos gêneros a serem trabalhados.

Bibliografia Básica:

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 5.ed. Saraiva, 2010.

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.

MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gênero. Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. Ática, 2013.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. Cortez, 1989.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.

LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Artmed, 2002

Matemática e Espaço

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Disciplina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Em busca de sensibilização para as relações existentes entre matemática e espaço, serão explorados fazeres e saberes oriundos de diferentes contextos histórico-culturais. Nesta perspectiva, e visando uma aproximação entre matemática e arte, será trabalhada a Geometria das Transformações. No âmbito de representações de formas e representações, a geometria euclidiana será histórica e culturalmente relativizada, desembocando em geometrias não euclidianas e, mais particularmente, nos fractais.

Bibliografia Básica:

ALVES, Sérgio; DALCIN, Mário. Mosaicos do Plano. Revista do Professor de Matemática, nº 40, p. 03-12. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999.

ALVES, Sérgio; FILHO, Luiz C. S.. Encontro com o mundo não euclidiano. Anais do XXIX Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional. Campinas, IMECC, SBMAC, UNICAMP, 2006.

BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a Geometria Fractal: para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GERDES, Paulus. Geometria e Cestaria dos Bora na Amazônia Peruana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2013.

GERDES, Paulus. Geometria Sona de Angola: matemática numa tradição africana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2008.

KALEFF, Ana Maria M. R.. Geometrias Não-Euclidianas na Educação Básica: utopia ou possibilidade? Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010.

OLIVEIRA, Augusto J. F.. Transformações geométricas. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

PINHO, José L. R.; BATISTA, Eliezer; CARVALHO, Neri T. B. Geometria I. Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010.
 SAMPAIO, Patrícia. A Matemática através da arte de M. C. Escher. *Millenium*, 42, p. 49-58, 2012.
 VELOSO, Eduardo. Simetria e Transformações Geométricas. Lisboa: APM, 2012

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 ESCHER, Maurits C.. Gravura e Desenhos. Singapura: Paisagem, 2006.
 EUCLIDES. Os Elementos. Trad: Bicudo, I. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
 FERREIRA, Rogério. Trançados Amazônicos. *Revista Carta Fundamental*, nº 63, p. 40-43. São Paulo: Confiança, 2014.
 FILHO, Dirceu Zaleski. Matemática e Arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Matemática e Cotidiano

Carga Horária: 30h	Creditação: 2	Modalidade: Laboratório
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.

Bibliografia Básica:

Triola, Mario F. *Introdução a Estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html>. Acesso em: 8 set. 2014.
 CARNIELLI, Walter A. *Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.
 Cenci, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. *Ciências & Cognição*, v.16, p.127-136, 2011.
 Crawley, Michael J. *The R Book*. West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: <http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx>. Acesso em: 8 set. 2014.
 Spiegel, Murray. *Estatística*. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html>. Acesso em: 8 set. 2014.
 Vieira, Sonia. *Introdução à Bioestatística*. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

HOFSTADTER, Douglas. *Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes*. Brasília: Editora da UnB, 2001.
 LAKATOS, Imre. *A Lógica do Descobrimento Matemático*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Introdução ao Raciocínio Computacional

Carga Horária: 30h	Creditação: 2	Modalidade: Laboratório
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Noções de raciocínio computacional. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos. Refinamentos sucessivos. Noções de especificação de algoritmos. Construção de programas: variáveis, constantes, operadores aritméticos e expressões, estruturas de controle (atribuição, sequência, seleção, repetição, recursão). Princípios de programação. Uso de raciocínio computacional para solução de problemas interdisciplinares. Noções das linguagens Scratch e Python.

Bibliografia Básica:

FORBELLONE, André Luiz Villar, EBERSPACHER, Henri Frederico. *Lógica de Programação*. 3 a. Edição. Makron Books, 2000.
 MANZANO, José Augusto, OLIVEIRA, Jair Figueiredo. *Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores*. 22a. Edição. São Paulo, Ed. Érica, 2009.
 VILARIM, Gilvan. *Algoritmos – Programação para Iniciantes*. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2004.

GOMES, Marcelo Marques, SOARES, Márcio Vieira, SOUZA, Marco Antônio Furlan de. Algoritmos e Lógica de Programação. 2a. Edição. Cengage Learning, 2011.
 MARJI, Majed. Aprenda a Programar com Scratch. Ed. Novatec, 2014.
 MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à Programação com Python. 2a. edição. Ed. Novatec, 2014.

Expressão Oral em Língua Inglesa

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Oficina
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Aplicação de técnicas, estratégias e métodos de ensino-aprendizagem para se comunicar oralmente em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

FENTON, Linda, McLARTY, Penny and STOTT, Trish. *Welcome to Brazil Level 1*. Oxford University Press, 2013.
 FENTON, Linda, McLARTY, Penny, POHL, Alison and STOTT, Trish. *Welcome to Brazil Level 2*. Oxford University Press, 2013.

Bibliografia Complementar:

BBC podcasts. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/podcasts/series/6min>. Acesso em: 9 set. 2014.
 CNN. *Audio and video podcasts*. Disponível em: <http://edition.cnn.com/services/podcasting/>. Acesso em: 9 set. 2014.
 MacMillan. *Dictionary*. Disponível em: <http://www.macmillandictionary.com/>. Movie maker video editing tutorial. <http://www.youtube.com/watch?v=JZXK68NS7gU>. Acesso em: 9 set. 2014.
 KREIDLER, Charles W. *The pronunciation of English. A course book in phonology*. Oxford, UK. 2003
 O'CONNOR, J.D. & FLETCHER, C. *Sounds English. A pronunciation practice book*. Longman, UK. 1998
 PRATOR, Clifford H. *Manual of American English Pronunciation*. Harcourt Brace & Company. NY. 1985
 UNDERHILL, Adrian. *Sound Foundations. Living phonology*. Heinemann. Oxford, UK. 1992
 TURNER, Graeme. *British Cultural Studies: An Introduction*. London and New York: Routledge, 1992.

Compreensão Escrita em Língua Inglesa

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Oficina
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa. Estruturas gramaticais básicas em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

Murphy R. *Essential Grammar in Use*. 3 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2007. 319p.

Campo da Educação Básica: saberes e práticas

Carga Horária: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas	

Ementa:

Cenários da educação no Brasil, Bahia e Região Nordeste; Especificidades do trabalho docente e da constituição dos saberes profissionais docentes; Educação popular e emancipatória.

Bibliografia básica:

BESSA, José Ribamar. "Desaprendendo na escola". *Diário do Amazonas*, 10 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=1059>>. Acesso: 12 mai. 2015.
 Brasil. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso: 12 mai. 2015.

CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. Relações e Dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. REVISTA USP, São Paulo, nº75, setembro/novembro 2007, p.76-84. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/75/08-manuelacarneiro.pdf>>. Acesso: 12 mai. 2015.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques; et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1998. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>>. Acesso: 12 mai. 2015.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor Entrevista com François Dubet. Entrevista concedida à Angelina Teixeira Peralva Marília Pontes Sposito Universidade de São Paulo Tradução de Inês Rosa Bueno. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997, Nº 5, Set/Out/Nov/Dez 1997, Nº 6, pág.222-231. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/rbde05_6_19_angelina_e_marilia.pdf>. Acesso: 12 mai. 2015.

FUTURA/SESI. Destino: Educação. Diferentes países. Diferentes respostas. (Características gerais do PISA, principais resultados e critérios de escolha dos países). Rio de Janeiro: Fundação R. Marinho, 2011. Disponível em: www.futura.org.br/www.sbec.org.br/destino_educacao_livro_metodologia.pdf

SANTOS, Milton. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. Conferência de Abertura do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Águas de Lindóia - SP, maio de 1998. Disponível em: <http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_016.pdf>. Acesso: 12 mai. 2015.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação & Sociedade, vol.28, nº101, Campinas, set./dez. 2007, pág. 1287-1302. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci_arttext>. Acesso: 12 mai. 2015.

UFMG – GESTRADO. Dicionário- Verbetes. Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=228>. Acesso em 12 de maio de 15.

VARELA, Júlia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. Teoria & Educação, nº6, 1992, pág. 1-17. Disponível em: <<http://www.gpef.fe.usp.br/teses/maquinaria.pdf>>. Acesso: 12 mai. 2015.

Bibliografia complementar:

CANAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade, e educação em direitos humanos. Educação e Sociedade, vol.33, jan-mar 2012, pág.1-10. Disponível em: <http://www.gecec.pro.br/downloads/02_Diferenca_Interculturalidade_EDH.pdf>.

CANAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37 jan./abr. 2008, pág.45-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>.

CARVALHO, José Jorge. Los estudios culturales en América Latina: interculturalidad, acciones afirmativas y encuentro de saberes. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.12: 229-251, enero-junio 2010, pág.229-251. Disponível em: <http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892010000100014&lng=es&nrm=>>.

CLASTRES, Pierre. “A questão do poder nas sociedades primitivas.” In: _____. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosas & Naify, 2004. (Publicado originalmente na revista Interrogations).

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios para a Educação Intercultural no Brasil. Educação, Sociedade & Cultura, °16, 2001, pág.45-62. <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf>>.

JACOMELI, JM. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) para o ensino fundamental e relatório Delors: estabelecendo aproximações. QUAESTIO, Sorocaba, SP, v. 10, n. 1/2, p. 145-172, maio/nov. 2008. Disponível em:

http://educacao.uniso.br/pseletivo/Bibliografia/JACOMELI_Mara_Regina_Martins_-_Parametros_curriculares_nacionais_para_o_ensino_fundamental_e_o_relatorio_Delors.pdf. Acesso em 15 de maio de 2015.

RAMOS, Natália. Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação: desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 41-3, 2007, pág.223-244. Disponível em: <<http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1216>> .

STOER, Stephen; CORTESÃO, Luiza. A interculturalidade e a educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas. Inovação, mº9, 1996, pág. 35-51. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56270>>.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1997, v. 22, n.2, p. 15-46.

LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas, Papirus, (1962) 1989.

RUFINO, Joel. Épuras do social: como podem os intelectuais trabalhar para os pobres? São Paulo: Global, 2004.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Campo das Artes: saberes e práticas

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na história e na contemporaneidade; apresentação de diferentes repertórios construídos pelos diversos campos artísticos, na investigação acadêmica, na educação, na atuação profissional, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e em pesquisas artísticas de modo geral; apresentação do primeiro ciclo em Artes da UFSB.

Bibliografia básica:

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo; Martins Fontes, 2007.

PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência. Revista Ars, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-53202003000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 24 maio 2015.

LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

Bibliografia complementar:

COUTINHO, Denise, MOTTA SANTOS, Eleonora C. Epistemologias não-cartesianas na interface artes humanidades. REPERTÓRIO: Teatro & Dança. a 13, n. 14, 2010. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4666>. Acesso em: 20 maio 2015.

FARINA, Mauricius Martins. Narrativa Crítica: Arte e Memória. Revista Poiesis, n. 17, p 9-16, Julho de 2011.

KAXINAWA, Ibã. O movimento de artistas Huni Kuni – Nixi Pae. Labi – projeto espírito da floresta, Laboratório de imagem e som – Universidade Federal do Acre-floresta, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Z7YrIqhXBM>. Acesso em: 20 maio 2015.

LEITE BRANDÃO, Carlos Antônio. Arquitetura da destruição: a arte, o nazismo, a contemporaneidade e Platão. In: Navarro, Luiz e Franca, Patrícia (Org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte, UFMG, 2006; p. 78-90.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHAEFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

Campo das Ciências: saberes e práticas

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Apresentação dos campos das Ciências aqui consideradas: Ciências exatas e da terra, Biológicas, Engenharias, Agrárias e Ambientais; seus métodos e práticas. Análise comparativa. História do campo. Visão panorâmica da área. Carreiras e Profissões. Regulação das práticas profissionais.

Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico. Contraponto, 2002.

CHALMERS, A.F. O que é ciência afinal? Ed. Brasiliense. 1993.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva. 2003

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. Ed. Atlas S.A. São Paulo. 2010

VOLPATO, G.. Ciência: da filosofia à publicação. Ed. Cultura Acadêmica. 2013.

Bibliografia complementar:

FEYERABEND, Paul. A ciência em uma sociedade livre. Ed. Unesp. 2011.

KOCHE, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica, teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes, 2006.

MATURANA, H; GARCIA, F.V. A árvore do conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano, PSI II, São Paulo. 1995.

MAYR, Ernst. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Companhia das Letras, 2005.

MAZZOTTI, A.J. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa. Editora Pioneira, 2006.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Ciência para o Desenvolvimento Sustentável Global: contribuição do Brasil. Síntese dos Encontros Preparatórios ao FMC . Brasília, DF. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2013. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/fmc_contribuicao.php

POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1993.

POPPER, Karl. Conjecturas e Refutações. Brasília: Ed. UnB, 1994.

SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios. Cia dos Livros. 2006.

SBPC. Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil competitivo. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SBPC. 2011. Disponível em : <http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/ciencia-tecnologia-e-inovacao.php>.

Campo das Humanidades: saberes e práticas

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Problematização de conceitos: humano/ não humano; tempo; espaço. Exploração de novos conceitos. Como fazer pesquisa em humanidades. Como (com)viver com a diferença.

Bibliografia básica:

Da MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

BAUMAN, Zygmund & MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2011.

Bibliografia complementar:

BAUER, Martin. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>. Acesso em: 5 set. 2014.

HOBBS, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVEIRA, Ronie A. T.; GHIRALDELLI JR, Paulo. (Orgs.) Humanidades. São Paulo: DP&A, 2004.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Campo da Saúde: Saberes e Práticas

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Disciplina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Delimitação, em perspectiva histórica, do campo da Saúde, seus Saberes e Práticas. Saúde Individual e Saúde Coletiva. Risco, níveis de prevenção e de atenção em saúde. Práticas de pesquisa e de intervenção em Saúde. Características profissiográficas do trabalho em saúde. Aspectos históricos e caracterização das profissões da área de saúde reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Exercício profissional e regulação do exercício profissional: entidades e conselhos profissionais.

Bibliografia Básica:

FALEIROS, V.P. O que é Política Social (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1986.

PAIM, J.S. Movimentos no campo social da saúde. Salvador: EDUFBA, 2006. p.117-138.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, 2007, p.29-42.

Bibliografia Complementar:

AYRES, J.R.C.M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (Org.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

COELHO, M.T.A.D. e ALMEIDA FILHO, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. Hist, cienc. saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.9, n.2, Ago 2002, p.315- 333.

GONDIM, G. Do conceito de risco ou da precaução: entre determinantes e incertezas. In: Fonseca, A.F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007a.

LUCCHIARI, Dulce Helena S. O que é Escolha Profissional (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1988.

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Ciências

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Conceito e importância da modelagem em problemas e situações concretas na área de Ciências. A descrição da Natureza como o estabelecimento de relações entre coisas, grandezas e fenômenos. Conceito de funções matemáticas e seu uso na modelagem de problemas do mundo natural e tecnológico. Construção e interpretação de gráficos que descrevam situações realistas. Utilização de softwares de apoio como facilitadores do aprendizado do comportamento de funções e da construção de gráficos. Apresentação de problemas concretos e do cotidiano modelados por funções elementares. Noção de limite e introdução elementar ao estudo das variações de funções em problemas específicos das várias Ciências: variações médias e instantâneas, noção simplificada do conceito de derivada.

Bibliografia básica:

ANTON, Howard, BIVENS, Irl, e DAVIS, Stephen Cálculo – Volume I, 8a Ed., Bookman, 2007.
BATSCHELET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas. São Paulo, Ed. Interciência/Ed. USP, 1978.
DEMANA, F. D., WAITS, K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2a Edição, São Paulo, Pearson, 2013.
FLERON, Julian F., HOTCHKISS, Philip K., ECKE, Volker, and RENESSE, Christine von, The Infinite, (e-book, da série Discovering the Art of Mathematics – Mathematical Inquiry in the Liberal Arts, disponível em <http://www.artofmathematics.org/>)
FLERON, Julian F., HOTCHKISS, Philip K., RENESSE, Christine von, and ECKE, Volker. Calculus (e-book, da série Discovering the Art of Mathematics – Mathematical Inquiry in the Liberal Arts, disponível em <http://www.artofmathematics.org/>)
HUGHES-HALLET et al. (Calculus Consortium) Cálculo de uma variável, 3ª Ed., LTC, 2004.
LIPPMAN, David and RASMUSSEN, Melonie. Precalculus: An Investigation of Functions. Disponível em <http://www.opentextbookstore.com/precalc/>.
McCALLUM et al. (Calculus Consortium) Álgebra – Forma e Função, LTC, 2011.

Bibliografia complementar:

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Educação

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Importância da Matemática para a prática docente e para a vida em sociedade. Equações e funções elementares e suas aplicações para a avaliação do desempenho estudantil e para a gestão escolar. Construção e interpretação de gráficos de interesse em Educação. Planejamento, coleta, interpretação e apresentação de dados aplicados à avaliação de escolas e de instituições de ensino. Métodos estatísticos aplicados à avaliação educacional: práticas pedagógicas e desempenho em testes e avaliações. Análise crítica da construção dos indicadores educacionais como o Ideb, o Saeb, a Prova Brasil, o IDHM da Educação. Computação aplicada à Educação. Utilização de softwares de apoio para facilitação do aprendizado e no suporte à análise de dados e criação de gráficos.

Bibliografia básica:

IEZZI, G. e DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PÉRIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar – Volume único. 6a ed. São Paulo: Atual Editora, 2015.
BUSSAB e MORETTIN, P. A. 8a ed. Estatística Básica, Editora Saraiva, 2013.
DEMANA, F. D., WAITS, K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2a Edição, São Paulo, Pearson, 2013.

Bibliografia complementar:

MUROLO, A. C. e BONETTO, G. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade, 2a Edição, São Paulo, Cengage Learning, 2012.
PAIVA, M. Matemática. 1a ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995. Volume único.
MEDEIROS, C. A. Estatística aplicada à educação. Brasília, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/estatistica.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2015.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <portal.inep.gov.br>. Acesso em 16 de maio de 2015.
Telecurso Ensino Médio – Matemática. Disponível em : <www.youtube.com/user/TelecursoNovo>. Acesso em 20 de maio de 2015.

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Humanidades

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Sensibilização, por meio de exemplos e exercícios práticos, para a importância da quantificação e tratamento de dados na representação e compreensão de vários domínios das Humanidades. Desenvolvimento, também por meio de exemplos e exercícios práticos, de competências e capacidades de cálculo, quantificação e tratamento de dados, recorrendo a meios computacionais e considerando criticamente indicadores socioeconômicos habitualmente utilizados.

Bibliografia básica:

HUFF, Darrel, Como mentir com estatísticas, Edições Financeiras S.A., Rio de Janeiro, 1968

Instituto Crescer para a Cidadania, Microsoft Excel, 2010

CORREA, Sonia, Probabilidade e Estatística, 2ª Edição, PUC Minas, Belo Horizonte, 2003

SANTOS, Marcos, Texto de apoio sobre indicadores sociais, (não publicado) 2012

PAIVA, Carlos e André Moreira Cunha, Noções de economia, Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2008

PUCCINI, Ernesto Coutinho, Matemática financeira e análise de investimentos, Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração / UFSC.

Bibliografia complementar:

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Saúde

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Conceito e importância da Matemática, Computação e de Modelos aplicados à análise e solução de problemas na área da Saúde. Descrição, análise e interpretação de dados dos Sistemas de Informação em Saúde. Organização de dados em tabelas, gráficos e mapas, assistidos por software. Medidas de tendência central e de variabilidade. Principais distribuições de probabilidade. Estudo de funções elementares com aplicações à Saúde. Medidas de Morbidade e Mortalidade, Incidência e Prevalência. Introdução aos conceitos de limite, taxas de variação e derivada com aplicações aos bens e serviços em Saúde.

Bibliografia básica:

MUROLLO, A.C; GIÁCOMO A. B. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CABRAL, Marco A. P. Curso de Cálculo de Uma Variável, 3ª Ed., Rio de Janeiro: Instituto de Matemática, UFRJ, 2010.

MARTINS, M. E. G. Introdução à Probabilidade e à Estatística, Sociedade Portuguesa de Estatística, Lisboa, 2005.

Bibliografia complementar:

A noção de função Apostilas de Matemática; A função $y = ax + b$; O gráfico de uma função; Expoentes fracionários; Equações exponenciais. Disponível em: <http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-medio/matematica/>

MORAES, I.H.S, GÓMEZ, M.N.G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(3):553-565, 2007.

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Oficina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Leitura e escrita de textos acadêmicos. Princípios teóricos e metodológicos da escrita de textos acadêmicos. Planejamento e execução da produção de textos acadêmicos e técnicos no campo da saúde: resumo, resenha, artigo, paper, projeto de pesquisa e extensão, relatório, comunicação em saúde. Pesquisa bibliográfica (levantamento bibliográfico e fichamento de leitura). Uso de ferramentas de edição de texto e gerenciamento de referências bibliográficas. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2007.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes Universitários. São Paulo. Editora Vozes Ltda. 2008

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L.R., et. al. Manual para elaboração de projetos de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANÇA, J. *et al.* Manual de normalização. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HENRIQUES, C. SIMÕES, D.M. A redação de trabalhos acadêmicos - teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2003.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1993.

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Artes

Carga horária total: 0h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Obrigatoria

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

A palavra como agenciadora de sentidos em múltiplas linguagens: imagéticas, sonoras, espaciais, corporais. Aspectos da cultura gráfica incidentes no campo das artes. Operações específicas da língua portuguesa no campo das artes e fricções com línguas ameríndias e de matrizes africanas. Práticas expandidas de leitura/escrita.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs). Escritos de Artistas - anos 60/70. Trad. Pedro Sussekind et al. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MORRIS, William. O livro ideal. In: BIERUT, Michael; HELFAND, Jessica; HELLER, Steven; POYNOR, Rick. (Orgs.). Textos clássicos do design gráfico. Trad. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SAENGER, Alexandre. A palavra na sabedoria banto. In: QUEIROZ, Sonia (Org). A tradição oral. Cadernos Viva Voz, Estudos Africanos. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. Disponível em: <http://150.164.100.248/vivavoz/>. Acesso em: 22 maio 2015.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Palavras e imagens em livros de artista. Revista do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG: Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 82 - 103, mai. 2012. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/38> Acesso em: 25 jun. 2015.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Juliano José de. Retórica e pragmática do documentário: a experiência de realização cinematográfica compartilhada do Projeto Vídeo nas Aldeias. Revista Doc Online, n. 11, dez de 2011, p. 87-117. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/11/dossier_juliano_araujo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.

BASUALDO, Carlos. Vanguarda, cultura popular e indústria cultural no Brasil, de Carlos Basualdo. In:

_____. (Org.). *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 11-28.

RAMA, Ángel. *Nossa América*. In: ROCCA, Pablo (Org.). *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. *A superfície do design*. In: _____. *O destino das imagens*. Trad. Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 101-118.

TUGNY, Rosângela. Reverberações entre cantos e corpos na escrita Tikmũ'ün. *TRANS - Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review* 15, 2011. Disponível em: http://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans_15_18_Pereira.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Ciências

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Estudo da linguagem e da estrutura empregadas em resumos, resumos expandidos, artigos científicos e relatórios técnicos na área de Ciências. Estudo de glossários científicos. Redação de resumo e artigo científico. Emprego das normas da ABNT e de periódicos científicos da área de Ciências. Reflexão sobre integridade em pesquisa e escrita científica.

Bibliografia básica:

KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. 192 p.

VOLPATO, Gilson Luiz. *Bases teóricas para redação científica: ... por que seu artigo foi rejeitado?* São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007. 125 p.

VOLPATO, Gilson Luiz. *Ciência: da filosofia à publicação*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

VOLPATO, Gilson Luiz. *Curso método lógico para redação científica*. [online] Disponível em: <http://www.gilsonvolpato.com.br...>. Acesso em: 12.maio.2015.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CAPES. *Orientações Capes - combate ao plágio*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br...>. Acesso em 12.maio.2015.

CHALMERS, Alan F. *O que é ciência, afinal?* Trad. Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. 210 p. Disponível em: <http://www.nelsonreyes.com.br...>. Acesso em: 13.maio.2015.

CNPq. *Documentos da comissão de integridade na atividade científica*. Disponível em: <http://www.cnpq.br...>. Acesso em 12.maio.2015.

FAPESP. *Boas práticas científicas*. Disponível em: <http://www.fapesp.br...>. Acesso em 12.maio.2015.

GRAY, David E. *Elaborando o relatório da pesquisa*. In: GRAY, David E. *Pesquisa no mundo real*. Trad. Roberto Cataldo Costa; revisão técnica Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 423-443.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia da pesquisa. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Rev. Téc. Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

PETROIANU, Andy. Critérios para autoria de um trabalho científico. DST - J. Bras. Doenças Sex. Transm., Niterói, v. 24, n. 2., p. 99-103, 2012. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br...>>. Acesso em: 13.maio.2015.

REVISTA Geologia USP. Tutorial: colocando referências bibliográficas no Word. Disponível em: <<http://www.igc.usp.br...>>. Acesso em: 13.maio.2015.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez: 2007. 304 p.

VOLPATO, Gilson Luiz; GONÇALVES-DE-FREITAS, Eliane; JORDÃO, Luciana Cardelíquio. A redação científica como instrumento de melhoria qualitativa da pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 43., 2006, João Pessoa. Anais de Simpósios... João Pessoa: UFPB/SBZ, 2006, p. 22-41. Disponível em: <<http://www.gilsonvolpato.com.br...>>. Acesso em: 24.maio.2015.

Oficina de Textos Técnicos Científicos em Humanidades

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Prática de leitura e produção de textos com enfoque nas funções da linguagem e nos gêneros discursivos praticados em Humanidades – entrevista, depoimento, resumo, ensaio, relatório de pesquisa. A linguagem verbal e outras linguagens. Conceitos de texto. Construção do texto: normas técnicas específicas para cada tipo de produto.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Educação

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: presencial

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 30 vagas

Ementa:

Conhecer e compreender a estrutura e linguagem do texto acadêmico científico e suas especificidades para a elaboração de diversos gêneros acadêmicos.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Campo das Humanidades: saberes e práticas

Carga Horária: 60h

Modalidade: Seminário

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

Ementa:

Problemática de conceitos: humano/ não humano; tempo; espaço. Exploração de novos conceitos. Como fazer pesquisa em humanidades. Como (com)viver com a diferença.

Bibliografia básica:

Da MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
BAUMAN, Zygmund & MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>.

Bibliografia complementar:

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2011.
SILVEIRA, Ronie A. T.; GHIRALDELLI JR, Paulo. (Orgs.) Humanidades. São Paulo: DP&A, 2004.
WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Inglês Instrumental em Humanidades

Carga Horária: 60h Modalidade: Oficina Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos científicos de Humanidades, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio.

Culturas e Sociedades Mundiais

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

O humano como espécie. Diversidade das formas de organização social. Sociedades sem estado (bandos, tribos e chefias), emergência dos estados antigos e formas complexas de organização social, política e econômica.

Bibliografia básica:

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. Disponível em: <http://tupi.fffch.usp.br/sites/tupi.fffch.usp.br/files/A%20sociedade%20contra%20o%20Estado.pdf>.
COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
VERNANT, Jean Pierre. Universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia complementar:

BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.
DARWIN, Charles. A origem das espécies. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.
KUPER, Adam. A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito. Recife: Editora UFPE, 2008.
LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2012.

Estados e Civilizações Mundiais

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Organização social, política e econômica dos Estados e Civilizações Modernas e Contemporâneas no Ocidente e Oriente.

Bibliografia básica:

HOBBS, Thomas. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martin Claret, 2011.

TOCQUEVILLE, Alex de. *A democracia na América*. São Paulo: Edusp, 2007. Disponível em: <http://www.libertarianismo.org/livros/adtdnacompleto.pdf>

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Bibliografia complementar:

CHATELET, François. *História das Ideias Políticas*. São Paulo: Zahar, 1976

WEFFORT, Francisco. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 2012.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GRANET, Marcel. *O Pensamento Chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2008.

Culturas e Sociedades Contemporâneas

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estudo das culturas e sociedades contemporâneas, em suas formas de organização filosófica, sociopolítica, jurídica artístico-expressiva e comunicacional, considerando suas diversidades internas.

Bibliografia básica:

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CHAKRABARTY, Dipesh. *A pós-colonialidade e o artefato da história: quem fala em nome dos passados “indianos”?* Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/51619045/Chakrabarty-Pos-colonialidade-e-o-artefato-da-historia-who-can-speak-for-the-indian-past>.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008.

CHATELET, François. *História das Ideias Políticas*. São Paulo: Zahar, 1982.

GOMES, Angela de Castro. *Cidadania e Direitos do Trabalho*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 1998.

Sociedades, Estados e Poder

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estados, direitos modernos e cidadanias, formas de organizações políticas e jurídicas, de aquisição e exercício do poder – evolução dos Estados e das representações políticas.

Bibliografia básica:

LYRA FILHO, Roberto. O que é direito. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Tradução: Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Disponível em:

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/desigualdade.pdf>.

Bibliografia complementar:

ADEODATO, João Maurício. Filosofia do Direito: uma crítica à verdade na ética e na ciência. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CAPELLA, Juan Ramón. Fruto Proibido: uma aproximação histórico-teórica ao estudo do direito e do estado. Tradução: Gresiel Nunes da Rosa [et al]. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. São Paulo: Ed. Departamento da Letras, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa [et al]. Os tribunais na sociedade contemporânea. O caso português. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

Estado, Culturas e Sociedades no Brasil

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Diversidade social e cultural no Brasil. Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras. Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade.

Bibliografia básica:

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em:

http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (Coleção Reinventar a Emancipação Social: para novos manifestos).

SEVCENKO, Nicolau (Org.) História da vida privada no Brasil (v. 3) - República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Temas e questões do Brasil contemporâneo

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Problemas e desafios do Brasil contemporâneo no entrecruzamento de diferentes abordagens disciplinares. Vulnerabilidades socioambientais das cidades. Transformações econômicas, cidadanias, e acesso ao território. Novos processos e controvérsias em contextos híbridos de naturezas e sociedades.

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo, IPEA, janeiro de 2000.

Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2360/1/TD_702.pdf.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia complementar:

AGIER, Michel. 1998. Lugares e Redes: as mediações da cultura urbana. In: NIEMEYER, A.M. e GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Godoy, E. P. de (Orgs.), Além dos Territórios. Campinas: Mercado de Letras, ano?.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2003.

VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

WOORTMANN, Klass. Migração, família e campesinato. Revista Brasileira de Estudos de população, 1990. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/.../vol7_n1_1990_2artigo_35_53.pdf.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 2004. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 9-36. Disponível em:

<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/102>.

Metodologias em Humanidades

Carga Horária: 60h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. Abordagens quantitativa e qualitativa. Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia. Pesquisa e intervenção social.

Bibliografia básica:

BAUER, M. e GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez – Unicamp, 1992. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/12824/Weber-Max-Das-Ciencias-Sociais-Vol-II.pdf>.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, R. (Org.) A Aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BECKER, H.S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1993.

VICTORA, C et al. (Orgs.). Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil. Niterói, 2004, v. 1.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Editora Polis, 1980.

LACEY, H. Valores e atividade científica II. São Paulo: Editora 34, 2010.

Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas

Carga Horária: 30h Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

Bibliografia básica:

MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio D'Água, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>.

Bibliografia complementar:

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2006.

GUATARRI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.

GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.

JANTSCH, Eric. Interdisciplinaridade: os sonhos e a realidade. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 29-41.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

Formação e consolidação das Humanidades

Carga Horária: 30h Modalidade: Interdisciplina

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução aos problemas e questões do campo das humanidades como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo, Ed. 34, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>.

Bibliografia complementar:

DUMONT, Louis. O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. São Paulo: Cia das letras, 2010.

WEBER, Max. Economia e sociedade. (2 Vol.). Brasília: Ed. da UNB, 1994.

Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.

Bibliografia básica:

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100003&lang=pt.

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.

COUTINHO, L. G. "A Política Macroeconômica em retrospectivas". Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.

PORTER, M. Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Questões Socioambientais Contemporâneas

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.

Bibliografia básica:

APPADURAI, Arjun. Dimensões Culturais da Globalização. Lisboa, Editorial Teorema, 1996.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/81573003/Dimensoes-Culturais-da-Globalizacao-ARJUN-APPADURAI>.

DOUGLAS, Mary; WILDAVSKY, Aaron. Risco e Cultura: Um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e ambientais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.

Bibliografia complementar:

CAMPBELL, Colin. Ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DEAN, Warren. A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FABIN, Andrew (org.) Evolução: Sociedade, Ciência e Universo. Bauru: Edusc, 2003.

Território, Políticas Públicas e Participação

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.

Bibliografia básica:

AVRITZER, L. Sociedade Civil e participação social no Brasil. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf.

SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPINK, M.J. (Org.). A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo. Cortez Editora, 1994.

Bibliografia complementar:

BECKER, Bertha. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. et al (Org.). Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto. de Geociências, PPG, 1983. p. 1-21.

FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.

MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008).

RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009.

SAQUET, Marcos. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SILVA P. S. A Abordagem Territorial no Planejamento de Políticas Públicas e os Desafios para Uma Nova Relação entre Estado e Sociedade no Brasil. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, v. 17, n. 60, 2012.

Gestão pública e social

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.

Bibliografia básica:

ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). Democracia, Direito e Gestão Pública: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. Disponível em:

http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao_gestao_bra_esp/vol_6_participacao_social.pdf.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. Cortez Editora, São Paulo: 2011.

KEINERT, Tânia M. Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas. Anablume, 2007.

Bibliografia complementar:

ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. FGV Editora, Rio de Janeiro: 2003, 3ª Edição.

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa? In: Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. Recife: UNIVASF, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TENÓRIO, G.G., Descentralização Política Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In DALLABRIDA, V. R. (org). Governança territorial e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

Culturas, Saberes Tradicionais e Práticas de Saúde

Carga Horária: 60h

Modalidade: Seminário

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 60 vagas

Ementa:

Sistemas de saúde em contextos de diversidades sociais e étnico-culturais. Conhecimentos e saberes locais em saúde, doença, cuidado, mediações culturais e interculturalidade na atenção à saúde.

Bibliografia básica:

CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: EdUGRGS, 2008.

LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

SANTOS, RV.; COIMBRA JR. (orgs). Saúde e povos indígenas [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wqffx/pdf/santos-9788575412770.pdf>.

Bibliografia complementar:

CAROSO, Carlos (org) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008.

CUNHA, M. C. Cultura com aspas. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

FLEISCHER, S.; SAUTCHUK, C. E. (Ed.) Anatomias populares. A antropologia médica de Ibáñez-Novion. Brasília, Editora UNB, 2012.

NUNES, João A. e ROQUE, Ricardo (Orgs.). Objetos impuros: experiências em estudos sobre a ciência. Edições Afrontamento e Autores, 2008.

TAVARES, Fátima; BASSI, Francesca (org.) Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: EDUFBA, 2012.

Religiões e Perspectivas em Humanidades

Carga Horária: 60h

Modalidade: Seminário

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 60 vagas

Ementa:

As grandes religiões mundiais. Religião, emergência da modernidade e diversidade religiosa contemporânea. Novas configurações do cristianismo, orientalismo, religiões étnicas e novas experimentações religiosas.

Bibliografia básica:

Durkheim, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo, Paulinas, 1995.

WEBER, Max. Sociologia da religião. In: Economia e Sociedade. (Vol I), Brasília, UNB, 1991.

Bibliografia complementar:

LUCKMANN, Thomas. A religião invisível. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2014.

BERGER, Peter. O dossel sagrado. Editora Paulus, 2008.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Pioneiras Sociais, 1983.

TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da religião: enfoques teóricos. Petrópolis, Vozes, 2003.

VELHO, Otavio (org.) Circuitos infinitos: movimentos religiosos no mundo contemporâneo. São Paulo: Attar Editorial, 2008.

Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão

Carga Horária: 60h

Modalidade: Seminário

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estudos do patrimônio cultural material e imaterial no Brasil e no mundo, com destaque para sua importância como fator identitário único e desenvolvimento de estratégias para sua gestão adequada no que se refere à identificação, resgate, conservação, guarda e acesso público aos bens culturais.

Bibliografia básica:

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Liberdade & Unesp, 2006.

Bibliografia complementar:

CARLOS, A. F. A. CRUZ, R. C. A. Da. Turismo e espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1999.

GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008.

FUNARI, Paulo (org.) Cultura material e Arqueologia Histórica. UNICAMP. Campinas, 1998.

TAMAZO, Isabela. A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. In: Série Antropologia, Brasília: UnB, 2002.

Viagens, Anfitriões, Visitantes e Mudanças

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Fluxos, tipos e características de visitantes e migrantes temporários. Trânsitos populacionais modernos e processos de globalização. Reemergências sociais e étnicas, reetnização, transetnização e transculturalização. Deslocamentos sociais e populacionais

Bibliografia básica:

BARRETTO, Margarida (org.). Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas/SP: Papirus, 2009.

BURNS, Peter. Turismo e antropologia: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

PELLEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas/SP: Papirus, 1993.

Bibliografia complementar:

BARRETTO, Margarida. Cultura e turismo. Campinas/SP: Papirus, 2007.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006.

LERY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Itatiaia Editora, 2007.

MONTE, Nietta Lindenberg. Cronistas em viagem e educação indígena. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008.

URRY, J. O olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Etnologia e Etnicidades no Brasil

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americanas e dos grupos afro-americanos no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações Inter étnicas.

Bibliografia básica:

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Cia das Letras, 1995. Disponível em: http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
VIVEIROS DE CASTRO. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil. História, direitos e cidadania. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013.
OLIVEIRA, João Pacheco de. Ensaios em Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
SANSONE, Livio. Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra no Brasil. Salvador: Pallas, 2003.
MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Editora Autêntica, 2009.
SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Gênero, Sexualidades e Poder

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: <http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf>.
SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

Bibliografia complementar:

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.
KULIK, Don. Travesti. Editora Fio Cruz, 2008.
PARKER, Richard. Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil. Contraluz, 2002.
PERLONGHER, Nestor. O Negócio do Michê. Editora Perseu Abramo, 2008.

Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.

Bibliografia básica:

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.
FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.

Bibliografia complementar:

KULICK, Don. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.
SILVA, Alessandro Soares da. Luta, resistência e cidadania: Curitiba: Juruá, 2008.
UZIEL, Ana Paula (Org.). Conjugalidades, parentalidades e identidades Gays, Lésbicas e Travestis.
VENTURI, Gustavo (Org.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil. Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011.

Introdução aos Estudos sobre a África

Carga Horária: 30h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Geografia da África: a paisagem e o homem. Historiografia e estudos sobre a África. Sociedades sem estado e Formação estatal. Religiosidade: islamização, animismo, cristianismo, etc. Escravidão doméstica, Atlântica (escravidão na Bahia) e Índica.

Bibliografia básica:

ZI ZERBO, J. História Geral da África. Metodologia e Pré História, tomo I. Brasília: UNESCO, Secad/Mec, USFCAR, 2010
FAGE, John Donnelly. História da África. Lisboa. Edições 70, 2010
REIS, João José. Rebelião escrava. A História do levante dos Males em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia complementar:

M'BOKOLO, Elikia. África Negra, história e civilizações. Salvador: UFBA, Casa das Áfricas, 2009.
Thorton, John. A África e os africanos na formação do mundo Atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2004.
SILVA, Alberto da Costa e Silva. A enxada e a lança. África antes dos portugueses. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1992.
Gilroy, Paul. O Atlântico Negro. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África, uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

Tópicos de História da África

Carga Horária: 30h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Trajetórias Coloniais e Imperialismo. Movimentos de independência nos países de língua portuguesa e nascimento das nações africanas. Ensino de História da África. Panorama das artes.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
M'BOKOLO, Elikia. África negra, história e civilizações no século XX. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

OLIVA, Anderson. Lições sobre África: diálogos sobre a representação dos africanos no imaginário e no ensino de História da África no mundo Atântico (1990-2005). Brasília, UNB, 2007. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/33/TDE-2007-11-01T110431Z-1999/Publico/Tese%20Anderson%20-%20Licoes%20sobre%20a%20Africa.pdf.

Bibliografia complementar:

APPIAH, Kwame Antony. Na casa do meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. Negro de corpo e alma. In: AGUILAR, Nelson (org.). Mostra do redescobrimento: arte afro-brasileira: Editora: Fundação Bienal de São Paulo: 2000.

CONDURU, Roberto. Arte afro brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

LODY, Raul. O negro no museu brasileiro. Florianópolis: Bertrand Brasil, 2005.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Atica, 2006.

SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília Felix. Arte africana & afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

Comunicação, Cultura e Diversidades

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

Bibliografia básica:

BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006

SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Moraes, Ovando de (org.). Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino. Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=55845>.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001.

CANCLINI, Néstor García. (2006) Culturas híbridas. São Paulo: Edusp.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC, 2010.

Ciências e Conhecimentos Locais

Carga Horária: 60h Modalidade: Oficina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na percepção contemporânea.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2006.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Bibliografia complementar:

CUNHA, M. C. Cultura com aspas. São Paulo, Cosac Naify, 2009. p. 301-310.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LATOUR, Bruno. Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

LEVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Fundamentos de Psicologia

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Panorama Histórico da Psicologia como Ciência. Princípios teórico-metodológicos de diferentes enfoques para o estudo da subjetividade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREUD, Sigmund. Obras Completas, v. 16 – O Eu e o Id. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1995.

Bibliografia complementar:

JUNG, Carl Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 1995.

LACAN, Jacques. O Seminário – Livro 11: Os quatro Conceitos. São paulo: Zahar, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins, 1996.

Psicanálise e Educação

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente-inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im) possibilidades do ensinar-aprender. (In) disciplina e fracasso escolar.

Bibliografia básica:

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: _____. Obras completas, v. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Sobre a psicologia do colegial (1914). In: _____. Obras completas, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura (1929). In: _____. Obras completas, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.

ROUDINESCO, Elizabeth. Por que a Psicanálise? São Paulo: Zahar, 2000.

WINNICOTT, Donald G. A criança e o seu mundo. São Paulo: LTC, 1982.

Bibliografia complementar:

DOLTO, Françoise. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins, 2007.

JOLIBERT, Bernard. Sigmund Freud. Trad. Elaine Teresinha Dal Mas Dias. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação. Campinas: Escuta, 2000.

LAJONQUIERE, Leandro. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAGNO, M.D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004.

LE BRETON, David. Adeus ao Corpo. Campinas: Papirus, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar:

HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. São Paulo: Autêntica, 2009.

GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Senac, 2011.

Poéticas e Subjetividade

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

As relações entre as distintas poéticas e os processos de subjetivação. Zeitgeist, tempo e criação. A vida como obra de arte.

Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. Campinas: Versus, 2007.

DELEUZE, Gilles. Conversações 1972-1990. São Paulo: 34, 2010.

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. São Paulo: Zahar, 2014.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Edipro, 2011.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
PLATÃO. Fedro. Belém: EDUFPA, 2011.

Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.

Bibliografia básica:

ALVES R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 198. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=KWT9uta0FU8C&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.
DESCARTES. “Discurso do método”. In. Obras Escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: <http://www.fae.edu/pdf/biblioteca/O%20Discurso%20do%20metodo.pdf>.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002.

Bibliografia complementar:

DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
POPPER, K. A lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Cortez Editora: São Paulo, 1987.

Tópicos de Filosofia da Arte

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação dos principais problemas, teorias e conceitos que permeiam a história e as discussões entre a filosofia e a arte, numa perspectiva de cruzamento dos dois campos do saber.

Bibliografia básica:

PLATÃO. A república. São Paulo: Perspectiva, 2006.
ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2004.
FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos III. Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2001.
LIMA, Márcio José Silveira. As máscaras de Dioniso, filosofia e tragédia em Nietzsche. São Paulo/Ijuí: Discurso editorial/Ed. Unijuí, 2006.

Tópicos de Filosofia da Ciência

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação dos principais problemas, teorias e conceitos que permeiam a história e as discussões entre a filosofia e a ciência, numa perspectiva de cruzamento dos dois campos do saber.

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras, São Paulo: Ed. Loyola, 2007.
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. Brasília: Ed. da UNB, 1982.

Bibliografia complementar:

BUNGE, Mario. Física e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2011.
LACEY, H. Valores e atividade científica II. São Paulo: Editora 34, 2010.
ROSENBERG, Alex. Introdução à filosofia da ciência. Loyola, 2009
ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos. São Paulo: UNESP, 1992.
POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Trad. de Leônidas Hegengerg e Octanny S. Mota. São Paulo: Cultrix, 2013.

Introdução Prática à Filosofia

Carga Horária: 30h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Discussão de temas ligados à experiência cotidiana dos estudantes a partir de uma perspectiva filosófica. A ênfase a ser dada recairá sobre o exercício intelectual da atividade filosófica e não sobre os conteúdos historicamente consolidados.

Bibliografia básica:

BUZZI, A. Introdução ao pensar. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
PRADO JR. O que é filosofia? São Paulo: Brasiliense, 2007.
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em:
<http://lelivros.red/book/download-convite-a-filosofia-marilena-chau-i-em-epub-mobi-e-pdf/>.

Bibliografia complementar:

GHIRALDELLI Jr., P. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2002.
ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
MATHEUS, C. M. Introdução à filosofia – parte I. MP3. Universidade Falada, 2014.

Pensamento Social e Político na Formação do Brasil

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estudo de textos e autores brasileiros, do sec. XIX à contemporaneidade, representativos da formação e desenvolvimento de um pensamento político voltado à narrativa e à compreensão dos vínculos entre, de um lado, a formação social brasileira, em sua historicidade e, de outro, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra, sendo estas analisadas na sua dimensão metodológica e na articulação de seus conteúdos com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil e com temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

Disponível em: <http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAORORaymundoOsDonosdoPoder.pdf>.

VIANNA, Oliveira. Instituições Políticas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

Bibliografia complementar:

IANNI, Otávio. Pensamento social no Brasil. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PRADO, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Relações sociais e políticas na contemporaneidade

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.

Bibliografia básica:

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.º 60, São Paulo, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&script=sci_arttext.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Bibliografia complementar:

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf> >.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, p. 5-22. Disponível em:

http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod_resource/content/2/genero-scott.pdf.

Introdução aos Estudos Culturais

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.

Bibliografia básica:

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.

Bibliografia complementar:

CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre os estudos culturais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 192 p.
MATTELART, Armand. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
SANCHES, Tatiana. Estudos culturais: uma abordagem prática. São Paulo: SENAC, 2011.
WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.

Antropologia, Cultura e Sociedade

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981.
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

Bibliografia complementar:

DARWIN, Charles. 2001. A Origem das Espécies. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.
MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. In: Os Pensadores, São Paulo: Ática, 1984.
OLIVEIRA, R. Cardoso. Sobre o pensamento antropológico. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.

Pensamento Antropológico Clássico

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Discussão dos princípios teórico-metodológicos das principais escolas da Antropologia Clássica. Reflexão crítica sobre o impacto dessas correntes na construção do conhecimento e da prática antropológica.

Bibliografia básica:

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro, Zahar. 2010. Disponível em:
MALINOWSKI, B. Uma teoria científica da cultura. Edições 70- Brasil, 2009.
MAUSS, Marcel. 1974. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

Bibliografia complementar

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 1935.
DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares de Vida Religiosa. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2007.
KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
RADCLIFFE-BROWN, A.R. 1978. Radcliffe-Brown. Júlio Cezar Melatti (org.). São Paulo: Ática.

Pensamento Antropológico Contemporâneo

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Principais correntes teórico-metodológicas do conhecimento antropológico moderno. Tratamento de temas e autores que se tenham destacado no contexto contemporâneo, quer retomando temas e autores clássicos, quer introduzindo novos temas na agenda da antropologia.

Bibliografia básica:

LEACH, E. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
SAHLINS, M. Cultura na prática. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2007.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, P. 1979. O Desencantamento do Mundo: Estruturas Econômicas e Estruturas.
CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. 320p.
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, SP, EDUSC, 2002.
INGOLD, Tim. The Perception of the Environment. Essays on livelihood, dwelling and skill. London, Routledge, 2000.
WAGNER, Roy. A Invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naif. 2008.

Antropologia e Cultura Brasileira

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Panorama da antropologia produzida no Brasil até os anos de 1960/1970, analisando as perspectivas e paradigmas de diversas escolas e a sua articulação com o contexto antropológico mundial

Bibliografia básica:

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Cia das Letras, 1995. Disponível em: http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf.
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia complementar:

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1961.
DAMATTA, Roberto. A Casa e a Rua: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil, São Paulo: Brasiliense, 1985.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala (Prefácio à primeira edição), Vol. I, 4a. edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1943.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
VIANNA, Hermano. O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Antropologia do Brasil Contemporâneo

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentar a produção antropológica contemporânea no Brasil, a partir dos anos de 1970, priorizando a introdução de novas temáticas e dilemas teóricos no contexto internacional contemporâneo.

Bibliografia básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. Cosac Naify, 2009.

DURHAM, E. R. A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1357/durham_adinamicadacultura.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos da identidade. São Paulo: UNESP, 2006.

Bibliografia complementar:

DA MATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rocco, 2004.

VELHO, Gilberto. O desafio da cidade. Novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

OLIVEIRA, João Pacheco de. A presença indígena no Nordeste. Rio de Janeiro: Contracapa, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

VELHO, Otávio. Mais realistas do que o rei. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

Temas de Arqueologia Geral

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução geral à arqueologia: temas e questões metodológicas. O trabalho do profissional em arqueologia. Sítios arqueológicos e populações pré-históricas.

Bibliografia básica:

CASTRO FARIA, Luis de. Antropologia: Espetáculo e Excelência. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro, 1993.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. Contexto, 2003.

JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

Bibliografia complementar:

BAHN, Paul. Arqueologia. Teorias, metodos y practicas. Madrid: Akal Ediciones, 2012.

ALCINA FRANCH, JOSE. Arqueologia antropológica. Madrid: Akal Ediciones, 1989.

ANDRADE, Rubens de; ANDRADE, Jackeline de. Arqueologia na paisagem. Novos valores, dilemas e instrumentais. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de arqueologia pré-histórica. Edições 70 – Brasil, 2011.

CARVALHO, Aline Vieira de et al (orgs.). Arqueologia, direito e democracia. Erechim/RS: Habilis Editora, 2009.

Temas de Arqueologia Brasileira

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e questões metodológicas da arqueologia Brasileira. Sítios arqueológicos brasileiros e populações pré-históricas do Brasil.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Lúcio Menezes. Território primitivo: a institucionalização da arqueologia no Brasil (1870-1917). Porto Alegre/RS: EDIPUCRS - PUC RS.
GRILLO, José Geraldo et al (orgs.). Os caminhos da arqueologia clássica no Brasil. São Paulo: Annablume, 2013.
PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia complementar:

BAHN, Paul. Arqueologia. Teorias, metodos y practicas. Madrid: Akal Ediciones, 2012.
NEVES, Eduardo Goes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
MORALES, Walter Fagundes; MOI, Flávia Prado (orgs.). Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira. São Paulo: Annablume, 2009.
SCHIAVETTO, Solange. A arqueologia guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. São Paulo: Annablume, 2003.
MILHEIRA, Rafael Guedes; WAGNER, Gustavo Peretti (orgs.). Arqueologia guarani no litoral sul do Brasil. Curitiba/PR: Appris, 2014.

Temas em Teoria Social

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.

Bibliografia básica:

BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.
MILLS, W. A Imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papirus, 1995.
HOBSBAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.
NISBET, R. La Formación del Pensamiento Sociológico. Buenos Aires, Amorrortu, 1990.
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.
WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Temas em Perspectiva Histórica

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e subjetividade, História e Memória. Abordagem, em perspectiva histórica, dos conceitos de arquivos e museus. Fundamentos das políticas de preservação do patrimônio histórico/cultural do Brasil.

Bibliografia básica:

CUNHA, M. C. da (Org.). Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), 1992.
FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana (Orgs). Dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: <http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Ana Célia Navarro de. Microfilmagem ou digitalização? O problema da escolha certa. In: SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP; FAPESP, 1999.
BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.
CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M (org.). A História Contada: capítulos de História Social da Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.
WEHLING, Arno. A invenção da História: estudos sobre o historicismo. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.

Historiografia do Brasil

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

História e Historiografia. A historiografia brasileira: constituição, institucionalização e profissionalização. A formação de uma tradição historiográfica nas obras de João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior. Os modelos clássicos e a Historiografia contemporânea brasileira. A fragmentação do campo da história e a historiografia brasileira das últimas décadas.

Bibliografia básica:

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 2000.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: brasiliense, 2012.

Bibliografia complementar:

DIEHL, Astor Antonio. A cultura historiográfica brasileira: década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: EDUPF, 1999.
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. São Paulo: Global Editora, 2003.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. RJ. José Olympio, 1990.
FREITAS, Marcos, C. Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

Teoria da História: História Econômica e História Política

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e objetos relacionados com a História Política e a História Econômica e a visão do historiador em relação às fontes, métodos, historiografia e construção do conhecimento.

Bibliografia básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia complementar:

CHÂTELET, François e outros. História das Idéias Políticas. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
HESPANHA, António Manuel. Cultura Jurídica Europeia. Madrid: Editorial Tecnos, 2012.
MARIUTTI, Eduardo B. Balanço do Debate: a transição do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2004.
WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
GRAMSCI, Antonio. Maquiavel: a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

História Cultural e História Social

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e objetos relacionados com a História Cultural e a História Social e a visão do historiador em relação às fontes, métodos, historiografia e construção do conhecimento.

Bibliografia básica:

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2011.
CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
HOBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
DARNTON, O grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo, Cia. Das Letras, 1998.

Estudos Interdisciplinares do Trabalho

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toytismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol I) - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987.
KEITH, Grint, Sociologia do Trabalho, Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

Bibliografia complementar:

DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.
FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.
RAMALHO, José Ricardo ; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Noções de Direito Público

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Regulação jurídica do poder político. O Estado como sujeito de direito. Personalidade jurídica. Atividades do Estado. A dicotomia Direito Público vs. Direito Privado. Princípios gerais do Direito Público. Ramos do Direito Público. O Estado de Direito. Constituição e Constitucionalismo. Supremacia da Constituição. Poder Constituinte.

Bibliografia básica:

BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2014.
SALDANHA, NELSON. Direito Público e direito privado: notas sobre o aspecto histórico do problema e sobre a possibilidade de uma revisão. Disponível em:
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CDcQFjAFahUKEwikq8ma0fbGAhWC_YAKHS02APU&url=http%3A%2F%2Fwww.unicap.br%2FArte%2Fler.php%3Fart_cod%3D1682&ei=MrCzVaTKLYL7gwSt7ICoDw&usg=AFQjCNG5bVYg_HFKa1dMcLUOBiKU54BMjg&sig2=fYgI_Xvq1hINYthYf4u28g&bvm=bv.98717601,d.eXY.
SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público. São Paulo: Malheiros, 2012.

Bibliografia complementar:

BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira. 8ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2014.
CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição. 6 ed. Coimbra: Almedina, 1993.
LASSALE, Ferdinand. A Essência da Constituição. São Paulo: Freitas Bastos, 2014.
SOUZA NETO, Claudio Pereira de e SARMENTO, Daniel. Direito Constitucional: teoria, história e métodos de trabalho. Belo Horizonte: Fórum, 2014.

Fundamentos dos Estudos em Direito

Carga Horária: 30h Modalidade Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Conceito e concepções de Direito. Direito e Estado. Evolução histórica do Direito. A evolução do pensamento jurídico. Teorias da Norma Jurídica. Teorias do Ordenamento Jurídico.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. Teoria do Ordenamento Jurídico. Brasília: UnB, 2000.
CABRAL DE MONCADA, L. Filosofia do direito e do estado. V. 1- Parte Histórica. Coimbra: Coimbra Editora, 2006.
LARENZ, Karl. Metodologia da Ciência do Direito. Lisboa: Calouste Guebenkian, 1997. Disponível em: http://www.estig.ipbeja.pt/~ac_direito/Metodologia_LARENZ.pdf.

Bibliografia complementar:

HESPANHA, António Manuel. O Caleidoscópio do Direito. O Direito e a Justiça no Dias e no Mundo de Hoje. Coimbra: Almedina, 2014.
KELSEN, Hans. Teoria pura do Direito. Tradução de João Baptista Machado. 8ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MENDES, João de Castro: Introdução ao Estudo do Direito. Lisboa: Pedro Ferreira Editor, 2010.
SOARES, Ricardo Maurício Freire. Hermenêutica e interpretação jurídica. São Paulo: Saraiva, 2010.
WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução ao pensamento jurídico crítico. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Ciência do Direito

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Ciência do Direito: dogmática e zetética; a decidibilidade de conflitos como objeto da tecnologia jurídica. O fenômeno jurídico contemporâneo. A evolução do pensamento jurídico. A universalidade do fenômeno jurídico.

Bibliografia básica:

CALABRIA, Carina. Formas Jurídicas e Mudança Social: Interações entre o Direito, a Filosofia, a Política e a Economia. Direito UnB, Brasília, v. 01, n.0, 2014. Disponível em:
<http://revistadireito.unb.br/index.php/revistadireito/article/view/29>.
FERRAZ JR., Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito: técnica, decisão, dominação. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
POLETTI, Ronaldo. Introdução ao Direito. 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2010

Bibliografia complementar:

SOARES, Ricardo Maurício Freire. Elementos de Teoria Geral do Direito. São Paulo: Saraiva, 2013.
COELHO, Fábio Ulhoa. Para entender Kelsen. São Paulo: Saraiva, 2012.
DWORKIN, Ronald. O império do direito. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
MAXIMILIANO, Carlos. Hermenêutica e aplicação do direito. 20ª Ed. Rio de Janeiro. Forense, 2011.
REALE, Miguel. Lições Preliminares do Direito. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
TELLES JUNIOR, Goffredo. Iniciação na Ciência do Direito. 4a ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Direito e Sociedade

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Dimensões políticas da cidadania. Direitos políticos. Representação política e participação popular no Brasil. História do movimento da sociedade no Brasil.

Bibliografia básica:

CURY, Vera de Arruda Rozo. Introdução à formação jurídica no Brasil. Campinas: Edicamp, 2002.
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo Editora, 2012. Disponível em:
<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAORORaymundoOsDonosdoPoder.pdf>.
SANTOS, Boaventura Souza; CHAUÍ, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar:

BIANCHI, André Luiz. Direito social à saúde e fornecimento de medicamentos. Porto Alegre: Núria Fabris Editora, 2012.

CAPELETTI, Mauro. Acesso à Justiça. Porto Alegre: Sergio Fabris, 2002.
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
WOLKMER, Antonio Carlos; VERAS Neto, Francisco Q; LIXA, Ivone M. Pluralismo Jurídico. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Direitos Humanos

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Teoria Geral dos Direitos Humanos. Desenvolvimento Histórico do Direito Internacional dos Direitos Humanos. Introdução aos Sistemas de Proteção de Direitos Humanos. Teoria dos Direitos Fundamentais. Constituição Brasileira de 1988 e a Institucionalização dos Direitos e Garantias Fundamentais. A Constituição Brasileira de 1988 e a Concepção contemporânea de Direitos Humanos. Tratados Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos

Bibliografia básica:

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. vols. I, II, III. Porto Alegre: Sergio Fabris, 2002.
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
TRINDADE, Antônio A. Cançado. Dilemas e desafios da proteção internacional dos direitos humanos. In: SOUSA JR., José Geraldo et al. Educando para os direitos humanos: pautas pedagógicas para a cidadania na universidade, vol. 1. Porto Alegre: Síntese, 2004. Disponível em: <http://odireitoachadonarua.blogspot.com.br>.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Campus, 2004.
BOUCAULT, Carlos Eduardo de Abreu; MALATIAN, Teresa. Políticas Migratórias. Fronteiras dos Direitos Humanos no Século XXI. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
SOARES, Ricardo Maurício Freire. O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana. São Paulo: Saraiva, 2010.
WEIS, Carlos. Direitos humanos contemporâneos. São Paulo: Malheiros, 2011.

Teorias do Estado

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Ciência Política e Teoria do Estado. Formas de Estado. O Estado na ordem internacional. Separação de poderes. Função legislativa. Função executiva e função governamental. Soberania. Estado e Nação. Atualização do Estado. Regimes Políticos. Partidos Políticos.

Bibliografia básica:

ARRUDA, Edmundo Lima Jr. Direito Moderno e Mudança Social. Belo Horizonte: Del Rey, 1988. Disponível em: <http://edmundoaruda.skyrock.com/1792878654-Livro-Direito-Moderno-e-Mudanca-Social-analise-gramsciana-do-direito.html>.
BONAVIDES, Paulo. A Constituição aberta. São Paulo: Malheiros, 2004.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 30ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia complementar:

MALISKA, Marcos Augusto. Estado e Século XXI. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
KRETSCHMANN, Ângela, História Crítica do Sistema Jurídico Rio de Janeiro: Renovar, 2006
ACKERMAN, Bruce. A Nova Separação dos Poderes. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.
APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. Poder Judiciário: do moderno ao contemporâneo. Porto Alegre: Sérgio Fabris, 1998.

Fundamentos da Filosofia do Direito

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Filosofia, Direito e Filosofia do Direito. História da Filosofia do Direito. Sua evolução e suas divisões didático-sistemáticas e Pensamento Jurídico Contemporâneo. Ontologia Jurídica. Gnosiologia jurídica. Lógica jurídica. Semiótica jurídica. Axiologia jurídica. Direito, Moral e Ética.

Bibliografia básica:

FALCÃO, Raimundo Bezerra. Curso de Filosofia do Direito. São Paulo: Malheiros, 2014.
POSNER, Richard A. Problemas de Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
Michael J. Sandel. Justiça. O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 4ª edição. 2011
SOARES, Ricardo Maurício Freire. Estudos aplicados de Filosofia do Direito. Salvador: Juspodium, 2012.

Bibliografia complementar:

APEL, Karl-Otto. Transformação da filosofia I. Filosofia analítica, semiótica, hermenêutica. Tradução de Paulo Astor Soethe, São Paulo: Edições Loyola, 2000.
CASTANHEIRA NEVES, Antônio. Coordenadas de uma reflexão sobre o problema universal do direito – ou as condições da emergência do direito como direito. In: Estudos em homenagem à Professora Doutora Isabel de Magalhães Colaço, Coimbra: Almedina, 2002.
LEITE, Flamarion Tavares. Manual de Filosofia Geral e Jurídica das origens a Kant. 4ª ed. São Paulo: Malheiros, 2013.
REALE, Miguel. Filosofia do Direito. 20ed. São Paulo: Saraiva, 2002
WUNENBURGER, Jean-Jacques. A razão contraditória. Ciências e filosofia modernas: o pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

Biodireito

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

As revoluções na biotecnologia e na medicina; Biodireito e Bioética; Os paradigmas das ciências e as garantias dos direitos humanos; O entrelugar do biodireito: fontes.

Bibliografia básica

DURAND, Guy. Introdução geral à Bioética. São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003.
MALUF, Adriana Calldas do Rego Freitas Dabus. Curso de bioética e biodireito. São Paulo: Atlas, 2010.
MALUF, Adriana Calldas do Rego Freitas Dabus et al (Org). Novos desafios do biodireito. São Paulo: Ltr, 2012.

Bibliografia complementar

DINIZ, Maria Helena. O estado atual do biodireito. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 25. ed. 2012.

_____. O Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOFF, Leonardo. Ética e moral a busca de fundamentos. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bioética

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

O que é ética. Ética e ética prática. Um antecedente no debate Ciência versus Ser Humano: o biopoder. O entrelugar da bioética. Conflitos morais no exercício e nas práticas da ciência da vida; Fronteiras entre secularidade e religiosidade na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

DURAND, Guy. Introdução geral à Bioética. São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003.

SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DALL'AGNOLL, Darlei. Bioética. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia complementar

BOFF, L. Ética e moral a busca de fundamentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. Religião e Sociedade. v. 28, n. 2. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200005.

CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Cidadania e Novos Direitos

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa

O conceito de cidadania: raízes teóricas e evolução. O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos. Participação cidadã e movimentos sociais como forças criadoras de novos direitos, os direitos coletivos e difusos. O acesso à justiça como uma condição da democracia.

Bibliografia básica

MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.

SPINK, M.J. (Org.) A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

SOUZA Júnior, José Geraldo de. Direito como liberdade: o direito achado na rua experiências emancipatórias populares de criação do direito. 2008. 338f. Tese. Unb, Brasília, 2008. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/juhsarmento/direito-como-liberdade-o-direito-achado-na-rua-experiencias-populares-emancipatrias-de-criao-do-direito>.

Bibliografia complementar

LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. Os “novos” Direitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2012.

MACIEL, M.L. (1986). Estado, Cidadania e Movimentos Sociais. In: Estado, Cidadania e Movimentos Sociais. Revista Semestral do Depto de Sociologia da UNB. Vol. 1. N. 1. Jun/1986. Brasília. Editora da UNB. P. 7-9.

OXHORN, P. Cidadania como Consumo ou Cidadania como Agência: uma comparação entre as reformas por democratização da Bolívia e do Brasil. *Sociologias*. Ano 12. N. 24. Mai/ag. 2010. P. 18-43.

SOUZA, J. A Construção Social da Sub-Cidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2003.

WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Direito e Ecocomplexidade

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

ecocomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva: o pensamento de Jonas; O(s) discurso(s) ambientalista(s); A noção de desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Mário Sérgio. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/viewFile/14115/10882>.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

DOMINGUES, José Maurício; PONTUAL, Andrea Coutinho. Responsabilidade ambiental e esfera pública na América Latina. In: DOMINGUES, José Maurício. *Aproximações à América latina: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Elizabeth Alves. *Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas*. São Paulo: Juruá, 2014. LEFF, Enrique. *Saber ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 2007.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

RAMMÊ, Rogério Santos; AZEREDO, Renato Luís Bordin de. Direito ambiental reflexivo e redução da ecocomplexidade: uma análise a partir da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. *Revista de direito ambiental e sociedade*. v. 1 n.1. p. 409-430.

Direito no Ciberespaço

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Tecnologias da informação e implicações jurídicas; Ciberespaço e sociedade; As fronteiras econômicas e jurídicas do ciberespaço. A cultura no ciberespaço e suas implicações jurídicas: direito autoral e direito de reprodução dos produtos culturais; O conhecimento como bem comum: o direito à informação; Legislação e jurisprudência sobre crimes de informática.

Bibliografia básica:

PAESANI, Liliana Minardi. *Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil*. São Paulo: Atlas, 2013.

SARLET, Ingo Wolfgang. *Direitos fundamentais, informática e comunicação*. São Paulo: Livraria do advogado, 2011.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Bibliografia complementar:

BARBOSA JR. Sérgio José. Crimes informáticos: breves considerações sobre delitos virtuais no ordenamento jurídico brasileiro. Jus Navigandi, maio, 2014. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/29634/crimes-informaticos>.
COLLI, Maciel. Cibercrime: Limites e Perspectivas à Investigação Policial de Crimes Cibernéticos. São Paulo: Juruá, 2010.
LÉVY, Pierre. A inteligência Coletiva. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do império. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2005.
MARTINS, Guilherme Magalhães. Direito Privado e internet. São Paulo: Atlas, 2014.
SCHREIBER, Anderson. Direito e mídia. São Paulo: Atlas, 2010.

Fundamentos de Direito Ambiental

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

O que é o direito ambiental: historia e implantação; gestão ambiental; ecologia e meio ambiente; tutela constitucional do meio ambiente; política nacional do meio ambiente; tutela civil do meio ambiente; recursos hídricos; código florestal; flora; fauna; meio ambiente cultural.

Bibliografia básica:

GORDILHO, Heron José de Santana. Direito Ambiental Pós-Moderno. Curitiba: Juruá, 2009.
SIRVINKAS, Luis Paulo. Manual de direito ambiental. 12a.edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

Bibliografia complementar:

ABELHA, Rodrigues Marcelo. Direito Ambiental Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2013.
FERNANDES, Elizabeth Alves. Meio Ambiente e Direitos Humanos : o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas. São Paulo: Juruá, 2014.
GERRA, Sidney; GUERRA, Sergio. Curso de direito ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004.
MAGALHÃES, Vladimir Garcia. Propriedade Intelectual, Biotecnologia e Biodiversidade. São Paulo: Fiuza, 2011.
SAMPAIO, Romulo. Direito ambiental. Disponível em: http://academico.direito-rio.fgv.br/ccmw/images/0/00/Direito_Ambiental.pdf.

Direito e Literatura

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

O que é o direito. Direito e cultura. O direito como linguagem. Processos interpretativos do direito. Direito e representação. Direito na literatura. Direito como literatura Teoria e história da literatura. Perspectivas sociais, históricas e jurídicas da literatura. Representação do direito na literatura. Direito como linguagem e literatura.

Bibliografia básica:

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudo de teoria e história literária. 9a. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
NOGUEIRA, Alécio Silveira. Direito e linguagem: o processo interpretativo jurídico sob uma perspectiva semiótica. Curitiba: Juruá, 2013.

OLIVO, Luis Carlos Cancellier de. org. Novas contribuições à pesquisa em Direito e Literatura. 2a. ed. Florianópolis: Editora UFSC, FUNJAB, Fundação Boiteux 2012. Disponível em: http://funjab.ufsc.br/wp/wp-content/uploads/2012/02/Novas_contribuicoes_V_VI_texto.pdf.

Bibliografia complementar:

FONSECA, Márcio Alves da. Michel Foucault e o direito. São Paulo: Saraiva, 2012.
HAUSER, Arnold. Teoria social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
OLIVO, Luis Carlos Cacellier de. O estudo do direito através da literatura. Tubarão: Editorial Studium, 2005. Disponível em: http://www.ccj.ufsc.br/~cancellier/bibliografia/livro_o_estudo_do_direito.pdf.
PRADO, Daniel Nicory. Panorama dos estudos sobre “Direito e Literatura” no Brasil. Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia. n. 15. Ano 2007.2. Salvador. Bahia.
STRECK, Lenio Luiz; TRINDADE, Andre Karam. Direito e literatura: da realidade da ficção a ficção da realidade. São Paulo: Atlas, 2010.

Direito e Educação

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Investigar a relação entre Educação e Direito ao longo da história. Conceito de Direito à educação. Aspectos históricos e teóricos do estudo jurídico da educação. Diferentes âmbitos da legislação educacional. Aspectos jurídicos, sociais, pedagógicos e políticos da lei.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. Pobreza política, direitos humanos e educação. In: SOUSA JUNIOR José Geraldo et al (org). Educando para Cidadania. Síntese: Brasília, 2003. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/a_pdf/livro_unb_educando_dh.pdf.
ESTEVÃO, Carlos V. Direitos Humanos, Justiça e Educação na era dos Mercados. Porto Editora, 2012.
REIS MONTEIRO, A. Do antigo direito à educação ao novo direito à Educação. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

CURY, C.R. J. A evolução da legislação. In: Cadernos do Observatório. Especial Observatório 2000. Rio de Janeiro: Ibase, 2000.
FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Estatuto da Criança e do Adolescente e a Educação: Direitos e Deveres dos Alunos. 2001.
SACRISTAN, J. Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.
TEIXEIRA, Anísio. Educação é um Direito. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

Fundamentos do Direito Constitucional

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

conceito e evolução histórica do constitucionalismo. Constitucionalização. Constituição: conceito, classificação e elementos. Histórico das Constituições brasileiras. Métodos e princípios interpretativos. Estrutura. Poder constituinte. Eficácia e aplicabilidade das normas constitucionais. Direitos e garantias fundamentais. Princípios fundamentais. Constitucionalismo moderno: os direitos sociais.

Bibliografia básica:

ALEXY, Robert. Teoria dos Direitos Fundamentais. São Paulo: Malheiros, 2008.
ALMEIDA Filho, Agassiz. Fundamentos do Direito Constitucional. Editora Forense. 2013.
FERREIRA Filho, Manoel Gonçalves. Fundamentos do Direito Constitucional. 3a. ed. Saraiva, 2013.

Bibliografia complementar

ÁVILA, Humberto. Teoria dos princípios: da definição à aplicação dos princípios jurídicos. 7 ed. São Paulo: Malheiros, 2007.
BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira. 8ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição. 6 ed. Coimbra: Almedina, 1993.
LASSALE, Ferdinand. A Essência da Constituição. São Paulo: Freitas Bastos, 2014.
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 4 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

Fundamentos do Direito do Consumidor

Carga Horária: 60h	Modalidade: Seminário	Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

Abordagem histórica do direito do consumidor: dos tempos romanos ao atual. Princípio da igualdade constitucional e equivalência das prestações. Princípios fundamentais do Direito do Consumidor. Boa-fé objetiva, lesão enorme, resolução por fato superveniente e desconsideração da personalidade jurídica. Proteção ao consumidor nos contratos e relações de consumo. Direitos coletivos. Principais questões teóricas do direito consumerista. Infrações e sanções.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Carlos Mandonado de. Direito do Consumidor – Fundamentos Doutrinários e Visão Jurisprudencial. 5a. ed. Lumen Juris, 2011.
NUNES, Rizzato. Curso de Direito do Consumidor. Saraiva, 2014.
SOARES, Ricardo Maurício Freire. A nova interpretação do Código Brasileiro de Defesa do Consumidor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
SCHWARTZ, Fábio. Direito do Consumidor – Tópicos e Controvérsias. Impetus Editora, 2013.

Bibliografia complementar:

KHOURI, Paulo R. Roque. Direito do Consumidor – Contratos, Responsabilidade Civil e Defesa do Consumidor em Juízo. Editora Atlas, 2013.
REGO, Maria Lúcia Anselmo de Freitas. A Tutela Administrativa do Consumidor. RT Editora, 2007.
TARTUCCI, Flávio. A Função Social dos contratos: do Código de Defesa do Consumidor ao Código Civil de 2002. Editora Método, 2014.
THEODORO JUNIOR, Humberto. Direito do Consumidor. Editora Forense, 2013.

Sociologia Jurídica

Carga Horária: 60h	Modalidade: Seminário	Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

As discussões sobre o conceito de Direito no âmbito das ciências sociais. Direito e modelos conceituais de comunidade e sociedade. Jurisdicalização na sociedade contemporânea. Direito e transformação social.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social, São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FERNANDES, Florestan. A herança intelectual da Sociologia. In FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade (leituras de introdução à Sociologia), Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977, p. 11-20.

SOARES, Ricardo Maurício. Sociologia do Direito. Coleção Saberes do Direito. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

JUNQUEIRA, Eliane Botelho. A sociologia do Direito no Brasil: introdução ao debate atual, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 1993, 206 p.

LUHMANN, Niklas. Sociologia do Direito I. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1983.

MACHADO NETO, Antônio Lins. Sociologia Jurídica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. In: Os Pensadores, v. XXXVII, São Paulo, Abril Cultural, 1974, cap. II e V, p. 181-237.

História do Direito

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

A História e o Direito: interdisciplinaridades. A Pré-História do Direito. Direito e as Civilizações Antigas. Egípcios, Babilônicos, Hebreus, Islâmicos, Persas e Hindus. Importância do período Helênico. Direito Romano. Idade Média. O Estado Moderno. O direito no Século XX. As Grandes Guerras. História do Direito no Brasil.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Luis Carlos de. Introdução à História do Direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

CAMPOS, Almeida. História do Direito Brasileiro. São Paulo, 2012.

WOLKMER, Antonio Carlos (Organizador). Fundamentos de História do Direito. 3. ed. Belo Horizonte, Del Rey, 2006.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Luiz Carlos; TUCCI, José Rogério Cruz. Lições de História do Processo Civil Romano. 2ª ed. São Paulo: RT, 2013.

NASCIMENTO, Walter Vieira do. Lições de História do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

PEDROSA, Ronaldo Leite. Direito em História. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. História da Cidadania. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

AZEVEDO, Luiz Carlos; TUCCI, José Rogério Cruz. Lições de História do Processo Civil Romano. 2ª ed. São Paulo: RT, 2013.

Antropologia do Direito

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Direito e sociedades primitivas. Direito e modelos conceituais de comunidade e sociedade. Direito e populações diferenciadas, minorias étnicas e direitos humanos na sociedade brasileira.

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparada. In: O saber local. Tradução Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1998.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

SOUZA LIMA, A. C. (org.). Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Brasília, ABA, 2012.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. Jogo, ritual e teatro. Um estudo antropológico do tribunal do júri. Editora Terceiro Nome, 2012.

Bibliografia complementar:

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. I. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

LIMA, Roberto Kant de. A Política da Cidade do Rio de Janeiro: dilemas e paradoxos. Rio de Janeiro: Forense.

LIMA, Roberto Kant de (org.). Conflitos, direitos e moralidades em perspectiva Comparada, V.1. Garamound, 2010.

LIMA, Roberto Kant de (org.). Conflitos, direitos e moralidades em perspectiva Comparada, V. 2. Garamound, 2010.

MALINOWSKI, B. Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília: Editora da UnB, 2003.

Administração da Produção e seus Paradigmas

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Origens e evolução da Administração da Produção. Definição de funções e sistemas da produção: Produção artesanal, o Paradigma Taylorista/ Fordista, Estudos de Tempos e Movimentos. Planejamento das Necessidades Materiais (MRP). O paradigma toyotista, o Just in Time, o Kanban e sua relação com os conceitos de qualidade e qualidade total. O Volvismo e a Produção modular.

Bibliografia básica:

ANTUNES JUNIOR, José Antonio Valle; KLIEMANN NETO, Francisco José; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Considerações críticas sobre a evolução das filosofias de administração da produção: do "just-in case" ao "just-in-time". Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901989000300005&lang=pt.

GAITHER N.; FRAZIER G. Administração da produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

WOMACK, J.P.; JONES, D. T.; ROOS, D. A Máquina que Mudou o Mundo. 7ª. edição. Rio de Janeiro: Campus Ltda., 2004.

Bibliografia complementar

HARRISON, A. & SLACK, N. & CHAMBERS, S. [et. al]. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F.P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 1998.

Fundamentos Contábeis e Financeiros

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Hábitos de consumo e sua influência nas compras das famílias, Cálculos de juros simples e Construção de planilhas orçamentárias; Planejamento financeiro pessoal. A Importância do Orçamento e da Contabilidade nas finanças pessoais e nas empresas. Conceitos primários da Contabilidade, demonstrativos contábeis, sua elaboração e interpretação: situações patrimoniais pessoais e empresariais.

Bibliografia básica:

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática, matemática aplicada, estratégias financeiras e análise, planejamento e controle financeiro, São Paulo: Atlas, 2006

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória, Livro de Exercícios. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
Material para leitura on-line. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/>.

Fundamentos de Economia

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Noções de microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta; noções de macroeconomia, agregados macroeconômicos, noções de economia monetária, inflação e políticas de estabilização; relações econômicas internacionais, taxa de câmbio e balanço de pagamento; introdução a economia brasileira. Paradigmas interpretativos da economia capitalista, estudo sintético da história do capitalismo e suas principais visões: Smith, Marx e Keynes.

Bibliografia básica:

GREMAUD, Amaury Patrick et al. Economia Brasileira contemporânea. São Paulo: Editora Atlas S.A.; 4a Edição, 2002.
HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
TONETO JR., Rudinei. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.
LOPREATO, Luiz Cazeiro. A Economia Brasileira Revisitada de Francisco.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182014000100010&lang=pt>.
KENNEDY, Peter. Economia em contexto. São Paulo: Saraiva, 2003.
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ROSSETI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2006.
VIEIRA, Flávio. Economia e desenvolvimento em países emergentes. Campinas/SP: Alínea, 2010.

Teorias e Métodos em Geografia

Carga Horária: 30h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia. A diversidade do pensamento geográfico. As principais categorias de análise geográfica (espaço, lugar, território, região e paisagem).

Bibliografia básica:

RODRIGUES, Auro de Jesus. Introdução a Ciência Geográfica. São Paulo: Avercamp, 2008
SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: EDUSP, 2002.
CASTRO, Iná Elias et al (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia complementar:

MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salete. (orgs.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.
GOMES, Paulo César. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: EDUSP, 2002.
Henri Acselrad. (org.). Cartografia Social, Terra e Território. 1ed. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2013. v. 1.

Teorias e métodos em História

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estudo das principais Teorias da História. Processo Histórico. As diferentes correntes historiográficas. História e Ciências Sociais. Métodos de pesquisa em histórica. Fontes e objetos.

Bibliografia básica:

BARROS, José D' Assunção. Teoria da história: princípios e conceitos fundamentais. V.1. Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.
CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

Bibliografia complementar:

WEHLING, Arno. A Invenção da História: estudos sobre o historicismo. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho. Niterói: Editora da UFF, 1994.
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BURKE, Peter. A História Cultural. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1997.
DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à Nova História. Trad. Dulce Oliveira Amarante dos Santos. Bauru; São Paulo: EDUSC, 2003.
BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1997.

Teorias e métodos em Sociologia

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação e problematização das principais “escolas sociológicas”, suas premissas, suas formas de compreender os problemas do social e metodologias de investigação. Capacitação para a utilização da abordagem sociológica na compreensão dos problemas contemporâneos.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.
GIDDENS, A. Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa, Presença, 1994. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro. Marco zero, 1983.
DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
MARX, Karl. O Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro, Cátedra, 1985. NUNES, Edson de Oliveira (org.). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar ed., 1978.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Teorias e métodos em Filosofia

Carga Horária: 60h Modalidade: Seminário Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Apresentação, análise e discussão das principais doutrinas metodológicas da filosofia, com apresentação de teorias que visem à formação do estudante para o exercício da prática docente no ensino fundamental e médio. Fundamentação teórica de metodologias de leitura de textos filosóficos, numa perspectiva histórica, genética e interdisciplinar. História da filosofia e sua constituição e desenvolvimento no Brasil. Capacitação para a compreensão de textos filosóficos e de seus comentadores.

Bibliografia básica:

FABRINI, Ricardo N. "O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento". In. Trans/Form/Ação, São Paulo, 28(1), 2005, p. 7-27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/trans/v28n1/29404.pdf>>.

Acesso em 05/08/2014.

FAVARETTO, Celso F. Sobre o ensino de Filosofia. In. Revista da faculdade de educação. São Paulo, V. 19, N. 1, Jan-Jun, (1993), p. 97-102 Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/viewFile/33514/36252>>.

FÁVERO, Altair A. et all. O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. In. Cad. CEDES vol.24 no.64 Campinas Set./Dez. 2004, p. 257-284. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22830.pdf>.

Bibliografia complementar:

ARANTES, Paulo et all. Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995.

PRADO JR., Bento et all. A filosofia e a visão comum do mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GOLDSCHMIDT, Victor. "Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos". In: GOLDSCHMIDT, Victor. A religião de Platão. São Paulo, DIFEL, 1970.

NOBRE, Marcos e REGO, José Márcio. Conversas com filósofos brasileiros. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2010.

Tópicos Especiais em Humanidades

Carga Horária: 60h	Modalidade: Variada	Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

Incidência e aplicações interdisciplinares de conceitos fundamentais das ciências humanas e sociais. Debate de temas transversais pensados a partir das humanidades como contribuições para as artes e as ciências.

Tópicos Especiais em Sociedades Contemporâneas

Carga Horária: 60h	Modalidade: Variada	Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre sociedades ocidentais modernas contemporâneas e suas diversidades internas.

Tópicos Especiais em Culturas Contemporâneas

Carga Horária: 60h	Modalidade: Variada	Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento que abordem formas de vínculo e/ou relações em contextos contemporâneos.

Tópicos Especiais em Estudos Culturais

Carga Horária: 60h	Modalidade: Variada	Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento no contexto dos Estudos Culturais.

Tópicos Especiais em Cultura e Sociedade Brasileira

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre configurações contemporâneas da sociedade brasileira.

Tópicos Especiais em Interculturalidade

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento “sobre” e “com” a diversidade dos processos de interação em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento enfocando tópicos de estudos em Psicologia e psicanálise contemporâneas.

Tópicos Especiais em Direito

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento enfocando a diversidade dos processos jurídicos de interação em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Antropologia

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre processos culturais em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Filosofia

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre questões filosóficas.

Tópicos Especiais em História

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre processos históricos de interação em sociedades e culturas.

Tópicos Especiais em Comunicação

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento enfocando a diversidade dos processos de interação em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Economia

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre processos econômicos em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Geografia

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento sobre geografia humana e econômica em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Administração

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento enfocando processos de administração em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Sociologia

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento enfocando configurações sociológicas em sociedades contemporâneas.

Tópicos Especiais em Desenvolvimento

Carga Horária: 60h Modalidade: Variada Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Temas e pesquisas em andamento, com abordagens disciplinares ou interdisciplinares, sobre desafios e perspectivas de desenvolvimento em sociedades contemporâneas.

Práticas e Projetos em Humanidades

Carga Horária: 60h Modalidade: Oficina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Desenvolvimento de projeto, produto, proposta de intervenção ou similar relacionado à alguma das Áreas de Concentração.

Práticas em Interculturalidade I

Carga Horária: 30h Modalidade: Oficina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Atividades teórico-práticas articulando diferentes saberes e perspectivas (acadêmicas e não acadêmicas) buscando mútuo conhecimento e reflexão crítica.

Práticas em Interculturalidade II

Carga Horária: 60h Modalidade: Oficina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Atividades teórico-práticas articulando diferentes saberes e perspectivas (acadêmicas e não acadêmicas) buscando mútuo conhecimento e reflexão crítica.

Práticas em Interdisciplinaridade I

Carga Horária: 30h Modalidade: Oficina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Atividades teórico-práticas que visam o conhecimento de temas e questões a partir da articulação de diferentes perspectivas disciplinares.

Práticas em Interdisciplinaridade II

Carga Horária: 60h Modalidade: Oficina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Atividades teórico-práticas que visam o conhecimento de temas e questões a partir da articulação de diferentes perspectivas disciplinares.

ANEXO I

QUADRO DE VALIDAÇÃO (BAREMA) DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades complementares serão validadas em horas conforme o descrito a seguir:

I – Monitoria de componentes curriculares que integram o Projeto Político-Pedagógico da graduação.

20 h para cada quadrimestre de trabalho

II – Atuação em grupos de estudos, de extensão e de pesquisa, com orientação de um servidor.

20 h para cada quadrimestre de trabalho.

III – Atividades de extensão, com orientação de um servidor.

20 h para cada quadrimestre de trabalho

IV – Participação em projetos de pesquisa de Iniciação Científica e de Extensão, com orientação de um servidor.

20 h para cada quadrimestre de trabalho

V - Bolsa de Iniciação Científica ou de Extensão

100 h para cada quadrimestre de trabalho

VI – Componentes Curriculares extras à grade curricular do curso de BI em Humanidades, oferecidas pela UFSB, além do mínimo de optativas e livres exigidos no Projeto Político-Pedagógico do curso do BI em Humanidades.

Será computada a carga horária do componente curricular

VII – Componentes curriculares pertencentes a outros cursos superiores de outras Instituições de Ensino Superior, além do mínimo de optativos e livres exigido no Projeto Político-Pedagógico do curso e que não integrem o currículo do Projeto Político-Pedagógico de BI em Humanidades.

Será computada a carga horária do componente curricular

VIII – Cursos pertinentes a área de BI em Humanidades

Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.

Será computada a carga horária do curso

IX - Atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional ou Internacional.

Será computada a carga horária do curso

X - Participação na organização de eventos

Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.

Será computada a carga horária que constar no certificado do evento

XI – Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos e conferências)

Por cada dia de participação serão computadas 8 h por dia ou a carga horária que constar no certificado, valendo a maior.

A participação em cursos internos aos eventos será computada em separado.

Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição de pesquisa ou de ensino superior.

XII - Apresentação de trabalhos em eventos

10 horas por apresentação

XIII – Publicação de trabalhos em eventos

20 horas por publicação

XIV – Publicações em Periódicos

10 horas por publicação

XIV – Atividades Virtuais

Cada case deverá ser analisado pelo Colegiado do curso.

XV – Participação em Conselhos Superiores e Câmaras, Conselho Setoriais e Colegiados de Curso e demais órgãos de representação estudantil

20 h por quadrimestre

XVI – Estágio extracurricular profissional na área de formação e afins (remunerado ou voluntário)

Será computada a carga horária que constar no certificado do estágio

XVII - Participar de ações que promovam o exercício da cidadania e defesa do meio ambiente e ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.

20 h por quadrimestre

XVIII – Outras atividades a critério do Colegiado.

Compete ao discente:

I - encaminhar a documentação comprobatória da Atividade Complementar à Coordenação do Colegiado do Curso;

II - integralizar a carga horária destinada às Atividades Complementares, definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar as orientações do Colegiado de Curso.

Compete ao Colegiado de BI em Humanidades:

I. monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;

II. examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante;

III. informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das Atividades Complementares.